

## ESTUDOS SOBRE OPHIDIOS NEOTROPICOS

### XVII - VALOR SYSTEMATICO DE VARIAS FORMAS DE OPHIDIOS NEOTROPICOS

POR

AFRANIO DO AMARAL

### INTRODUÇÃO

Desde que Boulenger, em 1896, terminou a publicação do seu monumental "Catalogue of the Snakes in the British Museum", no qual ficaram registados virtualmente todos os ophidios até então assinalados, muitas têm sido as contribuições ao conhecimento da fauna ophídica neotropical. Estas, no entanto, se encontram grandemente esparsas e, em sua maioria, poucos esclarecimentos têm trazido ao valor real que, em systematica, devem ter muitas das formas atribuídas à nossa região zoológica. Além disto, há, em algumas dessas publicações, referências muito vagas a certas localidades onde foram colhidos alguns dos tipos descriptos desde 1896; noutras, se verifica que seus autores não tiveram o cuidado previo de estudar as formas até então conhecidas e, por isso, a grande maioria daquelas que foram criadas desde a publicação do Catalogo de Boulenger deve passar para a synonymia, conforme tenho verificado, nestes últimos annos, pelo exame comparativo, que fiz, de tipos contidos nos vários museus brasileiros, americanos e europeus.

Embora representasse tarefa sobremodo penosa, a revisão dessas diversas formas de ophidios pareceu-me necessária antes de ser iniciada a publicação do Catalogo dos Ophidios do Brasil e das Listas Remissivas dos Ophidios Neotropicais e do Brasil, porquanto, deste modo, ficariam automaticamente organizadas a bibliographia do assumpto e a lista de synonymos, ao mesmo tempo que muita luz se faria sobre a distribuição geográfica e as relações taxinómicas de algumas espécies pouco conhecidas.

Nestas condições, o presente estudo representa minha opinião pessoal sobre o valor das espécies e gêneros descriptos sobretudo entre 1897 e 1929, à luz do exame de tipos ou do estudo bibliográfico, por mim feitos ultimamente. Por elle se verá que discordo, em certos casos, do ponto de vista de alguns colegas meus, mormente quando se trata da caracterização de espécies e subespécies. Na verdade, parece-me condenável a tendência, demonstrada por alguns herpe-

tologos modernos, de subdividirem enormemente os generos e as especies, baseados, não no exame comparativo de series de exemplares, sinão apenas na observação de diferenças minimas que seguramente representam meras variações individuaes, cuja existencia, talvez bem vasta, deve logicamente existir entre os ophidios. Caso se generalize entre os ophiologos essa tendencia, a meu ver anti-scientifica, mas já seguida por muitos especialistas em outros ramos da zoologia, dentro em breve estará inteiramente adulterado o conceito de raça, especie e genero e, consequentemente, o dos demais agrupamentos ophiologicos. Actualmente já não são poucos os especialistas, para os quaes certos caracteres individuaes servem para a definição de subespecie, do mesmo modo que outros caracteres, de ordem subespecifica ou especifica, se prestam á individualização, respectivamente, de especies e generos, havendo até quem tenha usado variações individuaes para a creaçao de subgeneros e generos. Visivelmente, essa tendencia deve ceder logar á observancia dos sãos preceitos de taxinomia, em beneficio do prestigio da propria biologia.

E' bem verdade que se faz mister assignalar devidamente tudo o que pareça novo á sciencia, por ser mais facil collocar formas novas na synonymia; do que desmembrar quaesquer agrupamentos, á simples suspeita de serem compostos. Mas, entre essa necessidade, que deve obedecer ao conhecimento exacto dos grupos existentes, e o açodamento de certos auctores em crearem novos nomes só por se verem registados em sciencia, vae uma grande distancia que implica numa profunda diferença de principios. Aliás, essa tendencia já data de muitos annos, tanto que contra ella, de um modo geral, o proprio Darwin se revoltara nestas palavras: "I have been led of late to reflect much on the subject of naming, and I have come to a fixed opinion that the plan of the first describer's name being appended for perpetuity to a species has been the greatest curse to Natural History. I feel sure that as long as species mongers have their vanity tickled by seeing their names appended to a species, because they miserably described it in two or three lines, we shall have the same vast amount of bad work as at present, and which is enough to dishearten any man who is willing to work out any branch with care and time."

## NOTAS

1. *Typhlops wilderi* Garman

*in* Science Observer IV: 48. 1883.

Esta especie que Boulenger (*in* Cat. Sn. Brit. Mus. I:7. 1893) considerou como insufficientemente caracterizada, foi redescripta por Hammar (*in* Ann. Mag. Nat. Hist. s. 8.I:335. 1908) que assignalou acharem-se a 2.<sup>a</sup> e a 3.<sup>a</sup> supralabiaes do typo em contacto com a ocular. De acordo com o exame por mim feito, as duas labiaes estão em contacto, não com a ocular, mas com a preocular, conforme aliás se deprehende da propria figura publicada por Hammar e segundo ficou assignalado por Werner em sua monographia "Synopsis d. Schlangenfam. d. Typhlop." (*in* Arch. f. Naturgesch., LXXXVII. 7:270. 1921) e por mim proprio (*in* Proc. New England Zool. Club IX:26. 1924). Além disto, os cotypes apresentam 22 filas de escamas em redor do corpo, em logar de 20-22, conforme Garman e Hammar haviam registado.

*Helminthophis wilderi* (Garman), ao que me consta, é apenas conhecido pelo typo, procedente de Minas Geraes.

2. *Helminthophis collenettei* Parker

*in* Ann. & Mag. Nat. Hist. s. 10.II:97. 1928.

Esta especie, cujo typo foi colhido em Burity, Matto Grosso, pareceu-me muito proxima de *H. ternetzii* Boulenger, 1896, e *H. beui* Amaral, 1924, a primeira procedente do Paraguai e a segunda, de São Paulo. Pelo exame comparativo dos typos das duas primeiras, contidos na collecção do Museu Britânico, com o da terceira, verifiquei os seguintes factos interessantes:

- 1.<sup>o</sup> A physionomia de *collenettei* é identica á de *beui* e á de *ternetzii*.
- 2.<sup>o</sup> O tamanho da rostral é identico nas tres especies.

3.<sup>o</sup> Na descripção de *ternetzii*, Boulenger assignalou que o typo apresentava o olho apenas discernivel através da ocular, 2 preoculares superpostas, uma subocular, 4 supralabiaes, das quaes a 2.<sup>a</sup> e a 3.<sup>a</sup> contiguas á preocular inferior e a 3.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup> contiguas á subocular; 22 filas de escamas em redor do corpo; cabeça e regiao anal claras.

4.<sup>o</sup> Na descripção de *collenettei*, Parker assignalou, como caracter distintivo, a presenca de 20 filas de escamas em redor do corpo, e cabeça escura.

No exame que fiz, verifiquei que o typo de *collenettei* apresenta, como o de *ternetzii*, 22 filas de escamas em alguns pontos. Assim, a unica diferença entre as duas especies residiria no colorido da cabeça, caracter esse desprovido de importancia, segundo se pode verificar pela comparação em serie de exemplares de serpentes deste genero.

5.º Na minha descrição de *beui*, registei a presença de duas preoculares, das quaes a inferior estava separada das supralabiaes pela subocular, caracter que, ao lado da existencia de uma preocular, com a nasal e a subocular, separando a prefrontal da 2.ª labial, constituiria elemento diferencial entre *beui* e *ternetzii*.

No exame comparativo que fiz ultimamente, cheguei á conclusão de que Boulenger devia ter desviado para baixo e para trás o eixo vertical da cabeça do tipo de *ternetzi*, quando, em sua descripção, considerou como preocular superior o escudo que eu, mais tarde, na revisão do genero, chamei de preocular inferior, ao tempo que rotulou de subocular o escudo que denominei de postocular inferior. Parker, na definição de *collenettei* seguiu as pegadas do grande mestre, mas, segundo me referiu, consultou a synopse por mim publicada em 1924. A mim me parece que, dado o desconto do desvio do eixo vertical da cabeça, Boulenger, Parker e eu tivemos sob os olhos a mesma especie e que, por havermos usado termos diferentes de comparação, chegámos a conclusões differentes.

Passadas que sejam as especies *collenettei* e *beui* para a synonymia de *ternetzii*, é necessario que, na comparação destas especies entre si e com outras do mesmo genero, se considerem, conforme eu fiz, como preocular superior o escudo que, na nomenclatura de Boulenger e Parker, seria supraocular, como preocular inferior a preocular superior de Boulenger e Parker, e como subocular a preocular inferior destes autores. Na verdade, se verifica ao exame attento desta cobra que a posição das placas cephalicas, representada na figura com que Parker illustrou sua descrição de *collenettei* e constante das expressões que Boulenger usou na sua definição de *ternetzii*, deve ter soffrido ligeiro desvio, talvez devido á representação linear de uma figura no espaço: assim, um escudo que na serpente occupa uma posição mais dianteira do que superior em relação á ocular, apparece na figura como sendo mais supraocular do que preocular, do mesmo modo que a placa que no vivo está situada mais para baixo do que para diante da ocular, surge em posição mais preocular do que subocular, na representação graphica do ophidio.

Feitas estas annotações, cumpre-me chamar a attenção dos diversos herpetologos que futuramente se occuparem de ophidios deste genero, para a necessidade de seguirem com cautela a posição dos eixos cephalicos, caso desejem pôr-se de acordo com a nomenclatura por mim usada na synopse que publiquei com a revisão do genero. Todavia, á luz das notas acima, essa synopse deverá ser actualizada, passando ao seguinte:

## Synopse das especies de *Helminthophis*

#### I. Prefrontaes em contacto atrás da rostral.

B. Ocular separada da supralabial por uma subocular; 22

filas de escamas . . . . . *frontalis*

*Typhlops frontalis* Peters, 1860. (Costa Rica)

C. Ocular em contacto com a 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> supralabiaes; ne-

nhum subocular; uma preocular; 20 filas de escamas. *praeocularis*

*Helminthophis praeocularis* Amaral, 1924. (Colombia)

II. Prefrontaes separadas entre si pela rostral em contacto com a frontal.

A. 3 labiaes.

a. Escamas em 26 filas . . . . . *anops*

*Helminthophis anops* Cope, 1899. (Colombia)

b. Escamas em 22 filas; rostral cerca de 1/3 da largura da cabeça.

1. Prefrontal separada da 2.<sup>a</sup> labial pela preocular  
e nasal; nenhuma subocular; uma preocular . *wilderi*

*Typhlops wilderi* Garman, 1883. (Minas, Brasil)

2. Prefrontal separada da 2.<sup>a</sup> labial por uma pre-  
ocular, nasal e subocular; uma subocular em  
contacto com a 2.<sup>a</sup> e a 3.<sup>a</sup> labiaes; duas preocula-  
res, inferior separada das labiaes pela subocular;  
frontal cerca de 4 vezes tão larga quanto longa;  
focinho obtusamente arredondado . . . . . *incertus*

*Helminthophis incertus* Amaral, 1924. (Guiana hollandesa)

B. 4 labiaes.

a. Prefrontal em contacto com a 2.<sup>a</sup> labial atrás da  
nasal . . . . . *albirostris*

*Rhinotyphlops albirostris* Peters, 1857. (Panamá)

b. Prefrontal separada da 2.<sup>a</sup> labial por uma preocular e nasal.

1. Rostral cerca de 1/3 da largura da cabeça;  
escamas em 20 filas; nenhuma subocular; 3.<sup>a</sup>  
labial largamente em contacto com a ocular;  
uma preocular em contacto com a 2.<sup>a</sup> e a 3.<sup>a</sup>  
labiaes . . . . . *guentheri*

*Helminthophis guentheri* Boulenger, 1889. (Rio, Brasil)

2. Rostral cerca de 1/2 da largura da cabeça; escamas em 22 filas.

† Nenhuma subocular; duas preoculares, infe-  
rior em contacto com a 2.<sup>a</sup> e a 3.<sup>a</sup> labiaes;

3.<sup>a</sup> labial largamente em contacto com a ocular . . . . . canellei

*Helminthophis canellei* Mocquard, 1903. (Panamá)

†† Uma subocular; duas preoculares, inferior em contacto com a 2.<sup>a</sup> e a 3.<sup>a</sup> labiaes.

X. 3.<sup>a</sup> labial inteiramente separada da ocular pela subocular; uma escama entre a ocular e a postfrontal larga . . . . emunctus

*Typhlops emunctus* Garman, 1883

Syn. *Helminthophis petersii* Boulenger, 1889. (Panamá e Equador)

XX. 3.<sup>a</sup> labial tocando a ocular pela extremidade; 2 escamas entre a ocular e a postfrontal estreita . . . . . bondensis

*Helminthophis bondensis* Griffin, 1915. (Colombia e Panamá)

c. Prefrontal separada da 2.<sup>a</sup> labial por uma preocular, nasal e subocular; rostral cerca de 2/5 de largura da cabeça; escamas em 22 filas; subocular em contacto com a 2.<sup>a</sup> e a 3.<sup>a</sup> labiaes; duas preoculares, inferior separada das labiaes pela subocular; frontal cerca de três vezes tão larga quanto longa; focinho agudamente pontudo . . . . . ternetzii

*Helminthophis ternetzii* Boulenger, 1896

Syn. *H. beui* Amaral, 1924

*H. collenettei* Parker, 1928. (Paraguai e Brasil: S. Paulo e Matto Grosso)

### 3. *Typhlops septemstriata* Schneider

in Hist. Amph. II:341.1801.

Esta especie que hoje faz parte do genero *Leptotyphlops* e cujo typo foi descripto sem indicação de procedencia, é originaria de Uypiranga, na região do Rio Negro, Amazonas, segundo Mertens mostrou recentemente (vide Zoological Record, 1925).

### 4. *Epicrates monensis* Zenneck

in Zeitschr. Wiss. Zool. LXIV:64.tab.III:fig.58-62.1898.

Stejneger (in Rep. U. S. Nat. Mus. :692, fig.153-157.1904) e Schmidt (in Field Mus. Publ. Zool. Series XII. N<sup>o</sup>. 12.236:158-159.fig.2-3.1926) aceitaram a validez desta especie. No entanto, minha opinião é que Meerwarth tinha razão, quando em 1901 (in Mitt. Naturhist. Mus. Hamburg XVIII.2:8) a considerou como variedade de *Epicrates fordii* (Günther), de que, na verdade, não se pode distinguir morfológicamente.

**5. *Epicrates sabogae* Barbour**

*in Bull. Mus. Comp. Zool.* XLVI:226.1906.

Em trabalho recente feito em colaboração com Loveridge (*in Bull. Mus. Comp. Zool.* XLIX.10:265.1929), Barbour passou esta espécie para o gênero *Constrictor*, considerando-a como raça distinta na espécie *C. constrictor* (L.). A meu ver, todavia, *E. sabogae* é um estricto synonymo de *C. constrictor imperator* (Daudin), de que não se pode distinguir, nem pelo colorido, nem tão pouco pela pholidose.

**6. *Homalochilus striatus* Fischer**

*in Abhand. Hamburg naturw. Ver.* III:102.tab.II:2.1856.

Meerwarth mostrou (*in Mitteil. Mus. Hamburg* XVIII.2:5.1901) que esta espécie é identica a *Epicrates angulifer* Bibron.

**7. *Epicrates wieneri* Steindachner**

*in S'B. Akad. Wiss. Wien CXII(1):1.1903.*

Esta espécie, baseada num exemplar jovem procedente de Altos, no Paraguai, caracteriza-se principalmente pela presença de 47 filas de escamas dorsaes. Trata-se, indiscutivelmente, de um mero synonymo de *Eunectes notaeus*, espécie que é a representante do gênero no valle do Paraguai, enquanto *E. murinus* é propria dos valles do Amazonas, São Francisco e Paraná.

**8. *Trachyboa boulengeri* Peracca**

*in Annuar. Mus. Zool. Napoli* III(12):1.1910.

Peracca, na descrição do tipo, procedente de localidade desconhecida, afirmou a não existencia de rudimentos de membros posteriores. Em minha redescrição do gênero (*in Bull. Antiv. Inst. America* I.3:87.1927), baseado num segundo exemplar de *T. boulengeri*, accentuei a presença de tais vestigios, sendo que esse exemplar foi colhido na região do Rio San Juan, província de Chocó, na parte occidental da Colômbia e pertence ao Museu Nacional dos Estados Unidos.

Ao examinar o tipo de *boulengeri* no Museu de Nápoles, verifiquei que o mesmo se encontrava descorado, provavelmente devido a conservação impropria, porquanto se achava em vidro quasi sem alcool e exposto á luz, em mostruário daquele Museu. Embora as manchas dorsaes do exemplar estivessem bastante apagadas, pude confirmar a descrição de Peracca em todos os pontos, excepto na parte referente aos vestigios de membro posterior, cuja presença pude descobrir, ao lado direito, sob a forma de uma escama semelhante a esporão. A esquerda, esse vestigio parece ter sido arrancado, talvez por descuido no exame ou manuseio do exemplar.

**9. *Ungalia brasiliensis* Andersson**

*in Bih. Svenska Vet. Akad. Handl. XXVII (4)5:4.tab.I:1.1901.*

Segundo mostrei recentemente (*in Bol. Mus. Nacional Rio.VI(1):1.1930 e Bull. Antiv. Inst. America IV(1):16.1930*, a especie de Andersson é um estricto synonymo de *Tropidophis paucisquamis*, especie pela primeira vez registada em 1878 por F. Müller e por elle descripta em 1885 como originaria do continente da America Tropical, segundo demonstrou Schenkel (*in Verhandl. Naturfor. Ges. Basel XIII.1:154.1900*).

O habitat exacto desta especie era desconhecido até ha pouco tempo, quando o Instituto Butantan recebeu um exemplar colhido no extremo norte da região da Serra de Paranapiacaba, no Estado de São Paulo.

**10. *Streptophorus oxynotus* Werner**

*in Mitteilung. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI(2):216.1909.*

O typo, N.º 4184, Museu de Hamburgo e procedente de Carriblanco, Costa Rica, não se pode distinguir de *N. atrata* (Hallowell), var. *fasciata* de Hallowell.

**11. *Streptophorus subtessellatus* Werner**

*in Mitteilung. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI(2):215.1909.*

O typo que tem o No. 4185 no Museu de Hamburgo, procede tambem de Carriblanco, Costa Rica, devendo passar para a synonymia de *Ninia atrata* (Hallowell), var. *maculata* de Peters. A presenca de 19 filas de escamas dorsaes representa, a meu ver, variação individual ou talvez sexual.

**12. *Tretanorhinus insulae-pinorum* Barbour**

*in Ann. Carnegie Mus. X:306.1916.*

Trata-se de um synonymo de *T. variabilis*.

**13. *Tretanorhinus intermedius* Rosén**

*in Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XV:171.tab.XII:2,fig.texto.1905.*

Trata-se de outro synonymo de *T. variabilis*.

**14. *Tretanorhinus taeniatus* Boulenger**

*in Ann. & Mag. Nat. Hist. (7).XII:350.1903.*

Esta especie é baseada num exemplar procedente do Rio Sapayo, ao noroeste do Equador e caracteriza-se, segundo a descrição original, pela presenca de 3 prefrontaes; 21 series de escamas dorsaes, carinadas; 168 ventraes; 81 subcaudaes pares e pela existencia de escamas separando as mentaes posteriores entre si.

Já em 1924, em colaboração com T. Barbour (*in Occ. Papers Boston Soc. Nat. Hist.* V:131), mostrei que a especie *T. mocquardii* Bocourt, 1891 devia passar para a synonymia de *T. nigroluteus* Cope, 1861. Agora estou tambem convencido de que *T. nigroluteus* não se pode distinguir de *T. variabilis* Dm. & Bibr., 1854, que é a especie que deve prevalecer, passando o genero a ser considerado monotypico.

Ao exame que fiz do exemplar de *T. taeniatus*, verifiquei que os caracteres que Boulenger considerou distintivos desta especie, podem ser levados em conta das muitas variações que *T. variabilis* sóe apresentar. Logo que se haja reunido uma serie maior de exemplares desta especie, poder-se-ha verificar si ella se deverá subdividir em raças, de acordo com sua extensa distribuição geographică.

### 15. *Argyrogena* Werner

#### *Argyrogena rostrata* Werner

*in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIII:50-51. fig.4. 1924.*

Esta especie, baseada num exemplar do Museu de Vienna, que se dizia procedente da Argentina, é um estricto synonymo de *Zamenis fasciolatus* (Shaw), da India, conforme Malcolm Smith mostrou (*in Ann. & Mag. Nat. Hist.* (X) :I.4: 495. 1927). Assim sendo, Dunn não tinha razão quando (*in Bull. Antiv. Inst. America II. 1:21. 1928*) considerou o genero talvez affim de *Atractus*.

### 16. *Herpetodryas affinis* Steindachner

*in S'B. Akad. Wiss. Wien LXII:348. tab.VII:4-5. 1870.*

Conforme mostrei em trabalho recente (*in Bull. Antiv. Inst. America IV(1) :12. 1930*), esta especie, descripta por Steindachner sob o nome de *Herpetodryas affinis*, como originaria do Brasil e incluida no genero *Drymobius* por Boulenger (*in Cat. Sn. Brit. Mus. II:14. 1894*), nada mais é do que um estricto synonymo de *Leptophis occidentalis* (Günther) e mais restrictamente da raça *nigromarginatus* que Boulenger (*Cat. Sn. Brit. Mus. II:112. tab.III:3. 1894*) considerou como especie aparte.

Ao examinar o tipo de *affinis* no Museu de Vienna, encontrei um rotulo escripto pelo proprio Steindachner, dando Matto Grosso como procedencia do exemplar. Esse tipo apresenta 173 ventraes, anal dividida e 181 pares de subcaudae e o seguinte colorido: azul pardacento em cima, esverdeado em baixo; faixa negra postocular apagada, e região gular esverdeada com manchas mais claras. O escudo frenal, constante da descrição de Steindachner reproduzida por Boulenger, apenas representa um segmento do extremo direito da prefrontal que é deste lado fissurada, mas é integra à esquerda, onde não existe frenal como anomalia.

### 17. *Drymobius rubriceps* Amaral

*in Proc. New England Zool. Club VIII:85. 1923.*

Esta especie, baseada num exemplar immaturo recebido de Pennapolis, na zona noroeste do Estado de São Paulo, talvez por uma analyse meticulosa se

possa collocar na synonymia de *D. boddaertii* (Sentzen), contanto que se considere o typo como anomalo, no que respeita á conformação das labiaes, ás relações de alguns escudos cephalicos e ao colorido, que, sobretudo na cabeça, é mais simples do que quaesquer exemplares jovens de *boddaertii* por mim até agora examinados.

#### 18. *Spilotes megalolepis* Günther

*in Ann. & Mag. Nat. Hist.* (3) XV:93. 1895.

A descrição desta especie foi baseada num exemplar de procedencia desconhecida. Boulenger mais tarde assignalou (*in Proc. Zool. Soc.* :115. 1898) um exemplar procedente de Paramba, no Equador, e que possuia 217 ventraes e 122 pares de subcaudaes, alem de 14 filas de escamas dorsaes, consideradas como caracter distintivo da especie.

Já ha alguns annos, eu verifiquei que o numero de filas de escamas dorsaes não possue o valor que quasi todos os auctores têm, até hoje, attribuido na differenciação do genero *Spilotes* e Sternefeld (*in Senckenbergiana* ;182. 1920) chegou a mostrar a desvalia deste caracter na separação das especies do genero. Agora, num trabalho que publico noutra parte destas Memorias, redescrivo o genero, considerando-o monotypico do ponto de vista específico e apenas subdivisivel em algumas raças.

Na verdade, pode-se notar, ao exame de series de exemplares, a grande variação que elles apresentam e que, por isso mesmo, não devem ser tomadas em conta de diferenças específicas.

#### 19. *Spilotes microlepis* Werner

*in Abhandl. Bayer Akad. Wiss.* II:346. 1903.

Conforme se lê na revisão do genero *Spilotes* por mim publicada em outra parte nestas Memorias, a presente especie tambem deve passar para a synonymia de *pullatus*, porquanto a variação do tamanho ou do numero das escamas dorsaes não tem valor específico neste genero.

E' opportuno notar aqui que Werner (*in Zool. Jahrbuch. System.* XXVIII: 277. 1909) confirmou a validez de *microlepis*, baseado em dois novos exemplares examinados no Museu de Hamburgo e dos quaes um fora recebido da Guatemala e o outro, de Honduras, sendo que este constitue o typo de *Agriotes incertus* Jan, especie inedita.

#### 20. *Phrynonax angulifer* Werner

*in Ann. Naturhist. Mus. Wien* XXXVI:162. 1923.

Ao exame do typo no Museu de Vienna, verifiquei tratar-se de um exemplar typico de *Drymarchon corais corais* (Boie), apresentando até a marca obliqua negra de cada lado do pescoço. Sua descrição distingue-se da de *corais*, apresen-

tada por Boulenger, apenas pela presença de 9 supralabiaes, das quaes a 4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> tocam a orbita, mas este numero pode de facto ocorrer em exemplares desta especie. O typo de *P. angulifer* procede de Joinville, Santa Catharina.

### 21. *Phrynonax atriceps* Werner

*in* Mitteilung. Naturhist. Mus. Hamburg XXX:22. 1913.

Esta especie, cuja descripção foi baseada no exemplar No. 4724 do Museu de Hamburgo, onde o examinei, verificando que de facto não traz procedencia, é representada naquelle mesmo Museu por mais um exemplar, este com o No. 2838 e oriundo da Bolivia.

Na minha revisão do genero, *atriceps* entrou para a synonymia de *P. poecilonotus polylepis* (Peters).

### 22. *Phrynonax faucherii* Mocquard

*in* Bull. Mus. Hist. Nat. Paris :213. 1903.

Typo oriundo da Guiana Hollandesa. Conforme está indicado na minha revisão do genero *Phrynonax*, a especie de Mocquard é synonyma de *P. sulphureus sulphureus* (Wagler).

### 23. *Phrynonax shropshirei* Barbour et Amaral

*in* O. P. Boston Soc. Nat. Hist. V:131. 1924.

Segundo se lê na revisão alludida, este nome applica-se á nova raça *P. poecilonotus shropshirei* (Barbour et Amaral), encontradiça desde o Panamá até o centro da Colombia.

### 24. *Paraphrynonax* Lutz et Mello

#### *Paraphrynonax versicolor* Lutz et Mello

*in* Folha Medica I(3):97. 1920.

Conforme nota por mim publicada anteriormente (*in* Rev. Mus. Paulista XIV:21-24. 1926), confirmada na revisão do genero *Phrynonax*, por mim publicada neste volume das Memorias, o genero e especie acima devem passar para a synonymia de *Phrynonax sulphureus poecilostoma* (Wied).

### 25. *Herpetodryas dichrous* Peters

*in* Monats. Akad. Wiss. Berlin :284. 1863.

Esta especie foi incluida no genero *Coluber* por Boulenger (*in* Cat. Sn. Brit. Museum II:30. 1894).

Conforme indico noutro trabalho, publicado nestas Memorias, a especie de Peters está genericamente deslocada no trabalho de Boulenger e deve passar para o genero *Drymoluber* por mim criado e que a tem como typo.

26. *Coluber fasciatus* Rosén  
*in Ann. & Mag. Nat. Hist. (7) XV:169. 1905.*

Trata-se de um novo synonymo de *Drymobius boddaertii* (Sentzen), segundo se lê no Zoological Record para 1905.

27. *Dendrophidium melanotropis* Cope  
*in J. Acad. Nat. Sc. Philadelphia VIII.2:134.tab.XXVI:1. 1875.*

Registada como *Coluber? melanotropis* in Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. II:33. 1894.

Já mostrei em artigo publicado no Bull. Antiv. Inst. America IV(1):12. 1930 que o nome *Dendrophidium melanotropis* Cope, 1875 deve passar para a synonymia de *Drymobius dendrophis* (Schlegel, 1837). A subocular, assinalada no trabalho de Cope como existente abaixo da preocular, representa uma anomalia que por signal só ocorre à direita, conforme se nota na propria gravura publicada para ilustrar a descrição original.

28. *Coluber novae Hispaniae* Gmelin  
*in Syst. Nat. XIII ed.:1088. 1788.*

Está registada e retida no genero *Coluber* por Boulenger (in Cat. Sn. Brit. Mus. II:33. 1894).

Segundo mostro em outro artigo publicado neste numero das Memorias, o nome acima não é valido, por ser posterior a *Cerastes mexicanus* Laurentius, 1768, nem tem valor específico, pois é um estricto synonymo de *Spilotes pullatus mexicanus* (Laurentius).

29. *Herpetodryas annectens* Werner  
*in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIII:33. 1924.*

Ao exame do typo que se encontra no Museu de Vienna, verifiquei que não se trata de especie, nem brasileira, nem neotropica, estando errada a identificação generica feita por Werner. O typo apresenta 16-17-16-15-14-12 filas de escamas dorsaes e duas frenaes, alem dos caracteres assinalados por Werner; o hemipenis apresenta sulco bifurcado com espinhos curtos em cinco a sete filas transversaes e calices profundos e franjados, em 20 a 22 filas transversas.

30. *Herpetodryas carinatus* var. *flavopicta* Werner  
*in Mitteilung. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:220. 1909.*

Ao exame que fiz dos co-typos procedentes do Equador e existentes no Museu de Hamburgo, não descobri razão para a criação de variedade nova.

31. *Herpetodryas schlütteri* Werner

*in Zool. Anzeiger* XXII:115. 1899.

O proprio Werner, conforme se vê *in Zool. Jahrb.* LVII:76. 1929, já passou esta especie para a synonymia de *H. grandisquamis*, especie que por sua vez nada mais é do que um synonymo de *Chironius fuscus* (L.).

Devo fazer notar aqui que, não sendo valida nenhuma das especies de *Chironius* (*Erpetodryas*) descriptas depois de 1896, o genero ficaria limitado ás 5 especies constantes do Catalogo de Boulenger, caso não fosse feita uma revisão do assumpto. Parece-me, que de acordo com ella, *Chironius* é um genero bitípico, com as especies *C. fuscus* (Linneu, 1758) e *C. sexcarinatus* (Wagler, 1824).

32. *Herpetodryas vicinus* Boulenger

*in Proc. Zool. Soc.* :660. 1915.

Esta especie, cujo typo, procedente de Anda Goya, no sul da Colombia, se encontra no Museu de Londres, onde o examinei, foi por mim a principio considerada valida, conforme se lê no trabalho que publiquei *in Proc. U. S. Nat. Mus.* LXVII. art. 24:4. 1925. Todavia, a comparação do typo com outros exemplares de *Chironius* mostrou-me tratar-se de um synonymo de *C. fuscus* (L.).

33. *Leptophis argentinus* Werner

*in Abh. Bayer Akad. Wiss.* XXII(2):384. 1903.

Esta especie, baseada num exemplar procedente de Rosario, Argentina, foi caracterizada por seu auctor, sobretudo pela presença de 2 preoculares. Trata-se indiscutivelmente de exemplar anomalo de *Leptophis occidentalis nigromarginatus* (Günther).

34. *Leptophis bocourti* Boulenger

*in Proc. Zool. Soc.* :116. 1898.

Em 1898, Boulenger retirou da synonymia de sua *L. liocercus* (nome aliás invalido, por ser posterior a *ahaetulla*) a especie *L. ahaetulla* Bocourt (*in Miss. Sc. Mex.* II:821-823. tab. LXII:2. 1895) e creou a especie *L. bocourti*, baseada em dois exemplares oriundos de Paramba e Cachabé, Equador, e cujo colorido esverdeado brilhante era manchado de negro. Essa riqueza em pigmento melanico ou mesmo tendencia ao melanismo é bastante commum em exemplares procedentes da provincia andina, especialmente do districto correspondente ao Perú, de sorte que *L. bocourti*, a meu ver, representa apenas um synonymo de *L. ahaetulla* (Linneu).

35. *Leptophis brevior* Boulenger

*in Proc. Zool. Soc.* :815. tab. II:1. 1914.

Esta especie, baseada num exemplar procedente de Peña Lisa, Condoto, na Colombia, seria caracterizada pela presença de 139 ventraes e 127 subcaudales.

Todavia, ao exame que fiz do typo no Museu Britânico, verifiquei tratar-se de um estricto synonymo de *L. ahaetulla* (Linneu).

### 36. *Thrasops cupreus* Cope

*in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia* :106.1868.

Registada como *Leptophis cupreus* *in Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus.* II:109.1894.

Esta especie, conhecida apenas pelo typo procedente do Alto Amazonas, representa a meu ver uma forma anomala de *L. occidentalis*, da qual morfológicamente se distinguiria apenas pela presença de uma frenal e de somente cinco filas de escamas dorsaes carinadas. Ora, como no typo só existia frenal de um lado e como a oscillação no numero de escamas dorsaes carinadas corresponde, neste como em alguns outros generos, a um caracter sexual ou mesmo a variações individuaes, parece-me indicada a collocação do nome *cupreus* na synonymia de *occidentalis* e, especialmente, na de sua raça *nigromarginatus*, conforme já propus em relação a *H. affinis* Steindachner.

### 37. *Leptophis flagellum* Andersson

*in Bih. Svenska Vet. Akad. Handl.* XXVII(4).5:13.1901.

O typo desta especie pertence ao Museu de Estocolmo e traz a indicação de "Brasilia", conforme constava originalmente na collecção do Dr. Touzet.

A' semelhança de *L. vertebralis*, a especie *flagellum* approxima-se de *cupreus* pela presença de frenal, pela formula de escamas e escudos e pela estriacão das escamas dorsaes. Dest'arte, parece-me que *flagellum* deve tambem passar para a synonymia de *occidentalis*.

### 38. *Ahaetulla nigromarginata* Günther

*in Ann. & Mag. Nat. Hist.* (3)XVIII:28.1866.

Assignalada como *Leptophis nigromarginatus* *in Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus.* II:112.tab.III:3.1894.

De acordo com os estudos que tenho feito da fauna neotropica, o nome *nigromarginatus* applica-se a exemplares de *L. occidentalis* procedentes dos valles do Amazonas e do Paraguay e, portanto, representa uma raça que se deverá denominar *Leptophis occidentalis nigromarginatus* (Günther), para cuja synonymia deve entrar o nome *Drymobius affinis* (Steindachner), conforme mostrei em pagina anterior.

### 39. *Leptophis ortonii* Cope

*in J. Acad. Nat. Sc. Philadelphia* VIII(2):177.1875.

Esta especie, procedente do valle do Amazonas no Perú, é conhecida apenas pelo typo de Cope que parece ter-se perdido. Segundo Boulenger (*in Cat.*

*Sn. Brit. Mus.* II:114.1894), ella se distinguiria de *nigromarginatus* pela presença de escamas dorsaes lisas e escudos ventraes não angulados lateralmente. Minha impressão é de que o typo de Cope estava provavelmente em mau estado de conservação, donde o desapparecimento da carena das escamas e do angulo das ventraes.

Acredito, outrosim, que a especie *occidentalis* sirva de connexão entre os representantes do genero na zona cis-andina e os que ocorrem na zona trans-andina e que têm como typo a especie *L. mexicanus* D. et B., 1854. Finalmente, parece-me que para a synonymia de *mexicanus* se devam passar as especies *depressirostris* (Cope, 1860), *diplotropis* (Günther, 1872), *modestus* (Günther, 1872), *aeruginosus* (Cope, 1875) e *saturatus* (Cope, 1875).

Dest'arte, as especies constantes do Catalogo de Boulenger ficariam reduzidas a 4, a saber: *ahaetulla*, *occidentalis*, *mexicanus* e *urostictus*, sendo que o valor real de *urostictus* não pode mais ser apurado, por se ter perdido o typo.

A synopse das especies de *Leptophis* seria a seguinte:

A. Escamas dorsaes em 15 filas	
I. Frenal geralmente presente . . . . .	<i>mexicanus</i>
II. Frenal geralmente ausente	
a. Escamas vertebraes fracamente carinadas . . . . .	<i>occidentalis</i>
b. Escamas vertebraes fortemente carinadas . . . . .	<i>ahaetulla</i>
B. Escamas dorsaes em 13 filas . . . . .	<i>urostictus</i>

Talvez a especie *L. urostictus* (Peters, 1873) tivesse sido baseada num exemplar anomalo de *L. occidentalis*, ou então Peters tenha commettido um engano em contar as filas dorsaes de escamas, registando 13 em logar de 15. Se qualquer destas suspeitas se confirmar, *urostictus* deverá desapparecer.

Qualquer das especies restantes, *mexicanus*, *occidentalis* e *ahaetulla* apresenta grandes variações, algumas das quaes parecem corresponder a diferenças de habitat e, pois, ter valor subespecífico.

#### 40. *Leptophis riveti* Despax in Bull. Mus. Hist. Nat. Paris :368.1910.

Ao exame que fiz do typo existente no Museu de Paris (N.º 3792A), pareceu-me tratar-se de *L. ahaetulla*, embora diferente de exemplares typicos quanto ao colorido, o que indica a existencia de variedades da especie linneana.

#### 41. *Leptophis rostralis* Lönnberg

in Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)X:458.1902.

Esta especie é baseada num exemplar jovem, procedente de São Miguel, Chaco argentino-boliviano, e cujos caracteres são: cor bronzeada, frenal ausente,

167 ventraes e 148 subcaudaes, pares. Trata-se indubitavelmente de mais um synonymo de *L. ahaetulla*.

42. *Leptophis ultramarinus* Cope

*in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia* :203. 1894.

Esta especie, que Boulenger considerou valida (*in Cat. Sn. Brit. Mus.* III:633. 1896), parece-me um synonymo de *L. mexicanus*. Esta ultima especie provavelmente é representada por varias raças no Mexico e na America Central até a Colombia, donde se explica a extrema variabilidade de seus caracteres, que têm sido até agora tomados como elemento de differenciação de varias especies para aquella região. Deve-se notar que, em relação a *L. bilineatus*, que a meu ver é tambem synonyma de *mexicanus*, conforme ficou acima registado, Boulenger já havia mostrado (*in Proc. Zool. Soc.* :1305. 1913) que sua zona de distribuição se estende "desde o isthmo de Tehuantepec até o noroeste do Equador".

43. *Leptophis vertebralis* Werner

*in Mitteilung. Naturhist. Mus. Hamburg* XXVI:221. 1909.

O typo procede de Petropolis, no Estado do Rio de Janeiro e tem o N.º 4201 na collecção do Museu de Hamburgo, onde o examinei, tendo verificado que a maioria das escamas dorsaes é estriada longitudinalmente e não chata, conforme Werner assinalara.

Enquanto não se faz uma revisão meticulosa no genero *Leptophis*, que se me afigura enormemente subdividido, parece-me que se deva considerar a especie *vertebralis* como synonyma de *L. ahaetulla* (L.), já assinalada no Estado do Rio de Janeiro.

44. *Uromacer ricardinii* Peracca

*in Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino* XII(282):1. 1897.

Esta especie, baseada num unico exemplar procedente de São Paulo, está bem representada na collecção do Instituto Butantan. Tendo comparado o typo existente no Museu de Torino com os exemplares contidos na collecção de Butantan, verifiquei o acerto da descrição de Peracca, embora, baseado em estudo comparativo de exemplares dominicanos de *Uromacer*, seja forçado a discordar da opinião do eminent herpetologo italiano, no que diz com a determinação generica. Na verdade, a especie *ricardinii* se distingue das representantes do genero *Uromacer* pela presença de maior numero de dentes maxillares (23 a 25, em logar de 16 a 20), menor numero de filas de escamas dorsaes (15, em logar de 17 a 19), frenal grande, separando inteiramente a prefrontal da 2.ª labial e escamas dorsaes desprovidas de depressões apiculares. Nestas condições, proponho o nome generico *Uromacerina* que ficará sendo monotypico, com a especie *ricardinii*.

*Uromacerina* nom. nov. occupa em systematica uma posição intermediaria a *Leptophis* Wagler e *Uromacer* D. et B.

45. *Dromicus amazonicus* Dunn

in Proc. Biol. Soc. Washington XXXV:219. 1922.

O typo desta especie, por mim examinado no Museu de Zoologia Comparada da Universidade de Harvard, foi capturado em Santarem, Pará. Em sua descrição, Dunn achou que *amazonicus* era apparentemente affim de *Rhadinaea binotata* Werner, de que se distinguia por meio de caracteres de pequena monta. A mim me parece que, não somente *Dromicus amazonicus* Dunn, como tambem *Rhadinaea binotata* Werner, não se podem distinguir de *Liophis undulatus* (Wied), não sendo de admirar a mudança de genero, em virtude do pouco valor que parece ter a presença ou ausencia de fossetas apicilares das escamas dorsaes para a differenciação de *Dromicus*, *Liophis*, *Leimadophis* e *Aporophis*, em que pese á opinião de Boulenger. Tenho para mim que assistia razão a VanDenburgh ao mostrar (in Proc. California Acad. Sc. IV.1:327. 1912) a inutilidade de tal caracter na distincção generica de serpentes deste grupo, opinião que é tambem abraçada por Dunn, conforme se lê nas notas que escreveu, appensas á descrição de *D. amazonicus*.

46. *Aporophis melanocephalus* Griffin

in Mem. Carnegie Mus. VII(3):171. 1915.

Esta especie deve passar para a synonymia de *Liophis steinbachi* (Boulenger, 1905), conforme nota publicada por Dunn in Proc. Zool. Soc. Washington XXXV:220. 1922, por mim confirmada em observação impressa juntamente com meu artigo sobre os typos de Griffin (in Ann. Carnegie Mus. XVI.2:321. 1926).

No particular deve-se notar que as duas especies procedem do mesmo logar: Santa Cruz de la Sierra, Bolivia.

47. *Aporophis lineatus* var. *meridionalis* Schenkel

in Verhand. Gesells. Basel XIII:160. 1900.

Registada para o Paraguai, mas indistinguivel de *Lygophis lineatus* (L.).

48. *Lygophis dilepis* Cope

in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia :81. 1882.

Examinando o exemplar desta especie existente no Museu Britânico, não encontrei motivo para o distinguir de *L. lineatus*, conforme fez Boulenger (in Cat. Sn. Brit. Mus. III:634. 1896).

49. *Aporophis lineatus lativittatus* Müller  
*in Zool. Anz. LXXVII:74. 1928.*

Baseada no N.º 6-1928 Museu de Monaco, procedente de San Fermin, Chiquitos, Bolivia e identica a *Lygophis lineatus* (L.) typica.

50. *Liophis bipraeocularis* Boulenger  
*in Ann. & Mag. Nat. Hist. (7) XII:351. 1903.*

51. *Liophis opisthotaenia* Boulenger  
*in Ann. & Mag. Nat. Hist. (8) I:114. 1908.*

Estas duas especies não se podem distinguir de *Lygophis taeniurus* (Tschudi).

A especie *bipraeocularis* é baseada em um exemplar procedente de Facatative, Andes da Colombia, e apresenta 17 series de escamas dorsaes, 173 ventraes e 62 p. de subcaudaes, alem de 2 preoculares e 7 supralabiaes.

A especie *opisthotaenia* é baseada em dois cotypes procedentes de Mérida, Venezuela, e apresenta 17 series de escamas dorsaes, 149 a 151 ventraes, 64 a 66 p. de subcaudaes, alem de 1 ou 2 preoculares e 7 supralabiaes, sendo que o Museu Britanico possue mais 2 exemplares procedentes da mesma localidade, um dos quaes apresenta 8 supralabiaes á esquerda.

Estudando estas 2 especies comparativamente entre si e com *L. taeniurus*, pareceu-me que esta poderia ser subdividida em algumas raças a que corresponderiam as especies descriptas depois de 1896, alem de *L. albiventris* que, embora houvesse aparecido separadamente de *taeniurus* no Catalogo do Museu Britanico, o proprio Boulenger mostrou (*in Ann. & Mag. Nat. Hist. (8) I:115. 1908*) ser della synonymo.

Essas raças seriam as seguintes:

a. *L. taeniurus taeniurus* (Tschudi).

Caracterizada pela presença de uma frenal em posição normal, 8 supralabiaes, 17 a 19 filas de escamas dorsaes e o centro do dorso pardo com manchas negras tendentes á fusão e transformação em uma faixa longitudinal, algumas vezes subdividida, porque as manchas, de cuja coalescência resultam, costumam aparecer de cada lado da linha vertebral; faixa lateral sempre presente, mas reduzida a manchas anteriormente; ventre manchado de negro. Esta raça ocorre na província andina desde o Perú até o centro do Equador, tendo até agora sido registada nas seguintes localidades: Muña, Moyobamba, Huancabamba, Chanchamayo, Chaquimayo, Carabayo e valle Marcapata no Perú; El Topo, Intac e Rio Pastaza, no Equador.

b. *L. taeniurus albiventris* (Jan).

Caracterizada pela presença de uma frenal quasi sempre em posição normal, 8 supralabiaes, 17 (excepcionalmente 15) filas de escamas dorsaes e o centro do dorso pardo com pequenas manchas negras de cada lado, formando posteriormente

te duas linhas paravertebraes, pontilhadas de branco ao longo da cauda; uma linha negra tarjada de branco lateralmente; ventre geralmente immaculado. Esta raça ocorre, por vezes, mesmo em regiões baixas do Equador e ao sul da Colômbia, tendo sido registada nas seguintes localidades: Mindo, Olalla, Ibarra, Santo Domingo e Quito no Equador; Peña Lisa e Andagoya na Colômbia.

c. *L. taeniurus bipraeocularis* (Boulenger).

Caracterizada pela presença da frenal em posição anormal (sob a preocular), 7 supralabiaes, 17 filas de escamas dorsaes, colorido dorsal como na subespecie typica e ventre com pequenas manchas negras. Esta raça encontra-se no extremo norte da cordilheira andina, desde Mérida na Venezuela até o centro da Colômbia (Facatative), onde se confunde com a raça typica. Hybridos desta raça com as outras apresentam ás vezes 2 preoculares, alem da frenal normal.

52. *Liophis atahualpae* Steindachner

*in Ann. Akad. Wiss. Wien* :195. 1901.

Esta especie não passa de um estricto synonymo de *Liophis undulatus* (Wied), conforme, aliás, Boulenger já havia considerado em nota publicada no Zoological Record de 1901.

53. *Liophis bolivianus* Werner

*in Mitteilung. Naturhist. Mus. Hamburg* XXVI:222. 1909.

Esta especie é baseada num exemplar procedente de Charobamba, Bolivia e foi considerada affim de *Leimadophis reginae* (L.).

Examinando o typo, que tem o N.º 4196 no Museu de Hamburgo, verifiquei que não se trata, nem de um representante do genero *Leimadophis* (*Liophis*), nem tão pouco de qualquer colubrino (aglypho), mas de um typico boigineo (opisthoglypho) ou, mais rigorosamente, da especie *Chlorosoma bolivianum* (Boulenger). Este facto é tanto mais de admirar, quanto, no meio da collecção em que se achava o typo de *L. bolivianus*, o proprio Werner assignalou dois exemplares de *C. bolivianum*, sem dar pela identidade delles, apezar de a procedencia das duas especies e até sua denominação especifica serem as mesmas.

Em publicação anterior (*in Rev. Mus. Paulista* XIV:31. 1926) mostrei que á synonymia de *Philodryas psammophideus* Günther se deviam juntar *P. bolivianus* Boulenger e *P. borellii* Peracca. Agora é necessario que a essa mesma synonymia se acrescente a especie *Liophis bolivianus* Werner.

54. *Liophis elaeoides* Griffin

*in Mem. Carnegie Mus.* VII(3):187. 1915.

Conforme já mostrei (*in Ann. Carnegie Mus.* XVI.2:321. 1926), esta especie, cujo typo procede de Santa Cruz de la Sierra na Bolivia, deve passar para a synonymia de *Leimadophis typhlus* (L.).

55. *Liophis macrops* Werner  
*in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIV(1):57. 1925.*

Esta especie é synonyma de *Leimadophis typhlus* (L.), conforme, aliás, o proprio Werner admittiu (*in Zool. Jahrb. LVII:112. 1929*).

56. *Liophis rehi* Werner

*in Mitteilung. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:223. 1909.*

Especie baseada num exemplar ♀, capturado no Ypiranga, cidade de São Paulo. Esse exemplar pertencia á collecção do Museu de Hamburgo, onde verifiquei que de facto estava registado e sob N.º 2627. Infelizmente, apesar disto, não o pude encontrar na busca que dei na collecção daquelle Museu, graças á amabilidade do respectivo custos, Sr. De Grijs.

Todavia, comparando cuidadosamente a descripção publicada por Werner com os caracteres de especies representativas da fauna de São Paulo, verifiquei que *L. rehi* poderia ser identificada com a especie *Sordellina brandon-jonesii* Procter (*in Ann. & Mag. Nat. Hist. s.9. XI:228. 1923*). Caso se venha a descobrir o typo de *rehi* e confirmar minha suspeita, então o genero *Sordellina* passará a ter *rehi* como typo e *pauloensis* Amaral, 1923 como segunda especie.

57. *Liophis trifasciatus* Werner

*in Zool. Anz. XXII:114. 1899.*

Especie baseada em um exemplar procedente do Paraguay e em dois outros recebidos de Esperanza, Argentina e existentes no Museu de Vienna, onde os examinei, havendo verificado tratar-se de mais um synonymo de *Chlorosoma psammophideum* (Günther).

58. *Rhadinaea binotata* Werner

*in Mitteilung. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:223. 1909.*

O typo procedente de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, tem actualmente o No. 4202 no Museu de Hamburgo, onde o examinei, achando-o indistinguivel de *Liophis undulatus* (Wied). Na descripção original, Werner registou que apenas a 4.<sup>a</sup> e a 5.<sup>a</sup> supralabiaes tocavam a orbita, mas eu verifiquei que o vertice da 3.<sup>a</sup> tambem toca, conforme aliás acontece geralmente com os exemplares de *undulatus*.

59. *Rhadinaea dichroa* Werner

*in Zool. Anz. XXII:115. 1899.*

Esta especie, baseada originalmente em um exemplar procedente da Argentina, foi mais tarde confirmada por seu auctor que lhe juntou dois exemplares, dos quaes um procedente de Santa Rita, Estado ?, Brasil, e outro da Argen-

tina (loc. ?), segundo se lê in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIII(1):38.1924. A formula dos tres exemplares examinados é a seguinte: labiaes 8 (4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>), escamas dorsaes em 19 filas, ventraes 159-166, subcaudaes 55-59 p.

Trata-se, a meu ver, da communissima especie *Liophis jaegeri* (Günther).

#### 60. *Rhadinaea elegantissima* Koslowsky

in Rev. Mus. de La Plata VII:155.1895.

Conforme consta de outro trabalho meu (in Rev. Mus. Paulista XIV:17:1926), trata-se de um synonymo de *Liophis anomalus* (Günther).

#### 61. *Rhadinaea frenata* Werner

in Mitteilung. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:224.1909.

Esta especie é baseada em um exemplar procedente do Paraguay e antigamente existente no Museu de Historia Natural de Hamburgo, onde procurei examinal-o. Apezar de estar incluido na collecção local sob No. 4199, o typo não poude ser encontrado.

Todavia, pela descripção, pareceu-me tratar-se de um exemplar anomalo da especie por mim descripta em 1925 sob o nome de *Liophis brazili*, porquanto Werner assignalou no typo de *frenata* a ausencia de frenal.

#### 62. *Rhadinaea lineata* Jensen

in Vid. Medd. Naturhist. for Kjöb. :105.1900.

Especie baseada num exemplar jovem procedente de Taboleiro Grande (região de Lagoa Santa), Minas Geraes, e conservada no Museu de Copenhague.

Trata-se a meu ver dum synonymo de *Liophis jaegeri* (Günther), communissima no planalto central do Brasil.

#### 63. *Rhadinaea modesta* Koslowsky

in Rev. Mus. de La Plata VII:453.1896.

Conforme mostrei anteriormente (in Rev. Mus. Paulista XIV:19.1926), a especie de Kolowsky é synonyma de *Leimadophis sagittifer* (Jan).

#### 64. *Rhadinaea orina* Griffin

in Mem. Carnegie Mus. VII:195.1915.

Conforme demonstrei em artigo anterior (in Ann. Carnegie Mus. XVI.2: 322.1926), esta especie deve passar para a synonymia de *Liophis miliaris* (L.).

65. *Rhadinaea praeornata* Werner *ibidem* (5. col.) ante  
in Jahr. Ver. Naturk. Stuttgart LXV:58.1909.

Especie baseada num exemplar procedente do "Brasil Central" e synonyma de *Leimadophis poecilopygus* (Wied).

66. *Taeniophallus nicagus* Cope.  
in Trans. Amer. Philos. Soc. XVIII:217.1895.

Boulenger mostrou com acerto que se trata de um mero synonymo de *Liophis undulatus* (Wied), conforme se lê in Cat. Sn. Brit. Mus. III:635.1896.

O engano da determinação generica desta serpente vem mais uma vez demonstrar a fragilidade do emprego de caracteres penianos na caracterização de ophidios. Para não referir innumeros casos constantes da literatura ophiologica, basta citar os 2 seguintes:

I. Cope, em sua monumental monographia sobre caracteres penianos (in Trans. Amer. Philos. Soc. XVIII.1895) apresentou, por exemplo, dois desenhos diferentes do hemipenis de *Chironius fuscus* e dois, ainda mais diferentes, de *Drymobius dendrophis*.

II. Vellard (in Bol. Inst. Vital Brazil. 6:15-18. figs.18-21.1928) diz ter examinado, em 1925, no Instituto Butantan, um exemplar de *Bothrops*, o qual, a seu ver, era hybrido de *B. jararaca* (Wied) e *B. cotiara* (Gomes), principalmente pelos caracteres penianos. Ao exame desse exemplar (No. 4787 Instituto Butantan), verifiquei tratar-se de *B. cotiara*, não passando de mera phantasia esse primeiro hybrido entre especies distintas de serpentes. Deve-se notar que, em publicação posterior feita sobre o assumpto (in Bull. Soc. Zool. France LIII:406-418.1928), foi omittida inteiramente a parte referente a esse "caso de hybridismo", constante do trabalho original de Vellard.

67. *Xenodon hemileucus* Lutz et Mello  
in Folha Medica I(3):4.1920.

Já mostrei (in Rev. Mus. Paulista XIV:24.1926) que esta especie é synonyma de *Ophis neuwiedii* (Günther).

68. *Lystrophis semicinctus weiseri* Müller  
in Zool. Anz. LXXVII:72.1928.

Typo N.º 5-1928 no Museu de Monaco, procedente dos Andes de Catamarca, Argentina e synonymo estricto de *L. semicinctus* (D. et B.).

69. *Fleischmannia obscura* Boettger

*in* Katal. Reptilien-Sammlung Mus. Senckenberg II:69. 1898.

Esta especie, cujo typo procedente de São José, Costa Rica, tem o No. 9227 no Museu de Frankfurt, onde o examinei, é indiscutivelmente um synonymo de *Amastridium veliferum* Cope, 1860, oriunda do Panamá, conforme Dunn já mostrou (*in* Bull. Antiv. Inst. America II.1:22. 1928).

70. *Mimometopon* Werner*Mimometopon sapperi* Werner

*in* Abhandl. Bayer. Akad. Wiss. XXII(2):349. 1903.

Conforme Dunn considerou recentemente (*in* Bull. Antiv. Inst. America II. 1:22. 1928), *Mimometopon sapperi* representa um novo synonymo de *Amastridium veliferum* Cope.

E' interessante notar que, segundo Cope e Schenkel respectivamente, *Amastridium* e *Fleischmannia* não possuem dentes maxillares posteriores sulcados, enquanto *Mimometopon*, segundo Werner, os possue, o que vem mostrar a variabilidade da presença de sulco nos dentes maxillares das Colubrideas, facto já assinalado em relação a outros generos e especialmente a *Erythrolamprus* Wagler.

71. *Synophis* Peracca*Synophis bicolor* Peracca

*in* Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XI(266):1. fig.. 1896.

Boulenger omittiu em seu catalogo o genero *Diaphorolepis* que Jan (*in* Elenco Sistemático: 94 e 98. 1863) criara para a especie *wagneri* representada no Museu de Monaco e procedente dos Andes do Equador. Talvez por isso Peracca foi levado a criar o genero *Synophis* para a especie *bicolor*, representada no Museu de Turim por um exemplar jovem procedente da "America meridional", o qual apresentava uma grande prefrontal unica, uma pequena frenal, oculares 1-2, temporaes 1+2, 19 filas de escamas dorsaes levemente carinadas, 180 ventraes, anal inteira e 130 p.+6 subcaudaes. Este exemplar é, conforme verifiquei, identico a *Diaphorolepis wagneri*, cuja caracterização se deve a Werner e está publicada *in* S'B. Akad. Wiss. München XXVII:203. 1897 e *in* Verhand. Zool-bot. Ges. Wien LI:597. 1901, de acordo com dois exemplares procedentes do Equador, os quais apresentavam uma grande prefrontal unica, uma frenal pequena, oculares 1-2, temporaes 1(2)+2, 19 filas de escamas dorsaes carinadas, 191-193 ventraes, anal inteira e 99-138 pares de subcaudaes. Dest'arte, Dunn não tinha razão ao considerar (*in* Bull. Antiv. Inst. America II.1:22. 1928) o genero *Synophis* Peracca como affim ("allied") de *Xenopholis* e *Diaphorolepis*, porquanto, segundo vimos, é synonymo do ultimo.

A' luz de nossos conhecimentos actuaes, o genero *Diaphorolepis* Jan está representado por 3 especies que se caracterizam do seguinte modo:

## A. Escamas carinadas (19)

a. Ventraes 180-193; subcaudaes 99-138 . . . . . *wagneri* Jan  
(Equador)

b. Ventraes 138; subcaudaes 91 . . . . . *miops* Boulenger  
(Equador)

B. Escamas lisas (19); ventraes 157; subcaudaes 84 . . . *laevis* Werner  
(Colombia)

## BIBLIOGRAPHIA:

1. *Diaphorolepis wagneri* Jan — Elenco sistematico:98.1863; Werner — S'B. Akad. Wiss. München XXVII:203.1897.
2. *Synophis miops* Boulenger — Proc. Zool. Soc. :109.tab.XII:1.1898.
3. *Diaphorolepis laevis* Werner — Annal. Naturhist. Mus. Wien XXXVI: 160.1923.

72. *Oreophis* Dugès*Oreophis boulengeri* Dugès

*in* Proc. Zool. Soc. :284.1897.

Este genero e especie foram baseados num exemplar procedente de Guanajuato, Mexico e, segundo Dunn (*in* Proc. Biol. Soc. Washington XXV:226.1922), é identificavel com *Lampropeltis mexicana* (Garman, 1883), opiniao que confirmo, porquanto a dentição assinalada por Dugès é producto de erro de observação.

73. *Morenoa* Dugès*Morenoa orizabensis* Dugès

*in* Proc. Zool. Soc. :517.1905.

Forma descripta para o Mexico, provavelmente identica a *Lampropeltis polyzona* Cope.

74. *Atractus bocki* Werner

*in* Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:228.1909.

Especie baseada num exemplar procedente de Cochabamba, Bolivia e cujo typo tem o No. 4194 no Museu de Historia Natural de Hamburgo, onde o examinei. Na minha opiniao, essa especie é indistinguivel de *A. modestus* Boulenger, 1896, pelo menos na pholidose, embora seja o colorido um pouco diferente, o que talvez seja attribuivel a differencias raciaes.

75. *Atractus paraguayensis* Werner

*in* S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIII(1):40.1924.

Trata-se de um synonymo de *A. reticulatus* (Boulenger), do qual se distinguira, segundo Werner, pela presenca de uma só postocular e pelo colorido do

ventre. Todavia, o colorido do ventre não é tão diverso nas 2 espécies e a presença de uma só postocular representa um carácter que permitiria a distinção das seguintes raças:

- a. *A. reticulatus reticulatus* (Boulenger)

Habitat: Brasil Meridional.

- b. *A. reticulatus paraguayensis* (Werner)

Habitat: Paraguai.

### 76. *Atractopsis Despax*

#### *Atractopsis paucidens* Despax

in Bull. Mus. Hist. Nat. Paris :372. 1910.

Este novo gênero e espécie cuja descrição foi baseada por Despax num exemplar procedente de Santo Domingo de los Colorados, Equador, e que tem o No. 3422A, no Museu de Paris, onde o examinei, não me parece distinguível de *A. badius* (Boie, 1827), da qual talvez represente apenas uma variedade. Por seu colorido, *paucidens* serve de ligação entre *A. badius* e *A. major*, da qual se aproxima pela pholidose, parecendo, pois, tratar-se de uma só espécie.

Penso também não haver base para a conservação do gênero *Atractopsis*, que Despax baseou na presença de 4 dentes maxilares. No exame que fiz do tipo, verifiquei que, além dos 4 dentes, existem no maxilar 5 depressões que correspondem visivelmente a outros tantos dentes provavelmente arrancados, elevando-se assim o número delas a 9.

### 77. *Tropidodipsas spilogaster* Griffin

in Mem. Carnegie Mus. VII (3):197. 1915.

Segundo Dunn (in Proc. Biol. Soc. Washington XXXVI:188. 1923), esta espécie pertenceria ao gênero *Pseudopareas* Boulenger e seria próxima da espécie *atypicus* (Cope). A meu ver, porém, trata-se de um synonymo de *Sibynomorphus turgidus* (Cope), conforme fiz ver in Ann. Carnegie Mus. XVI(2):322. 1926.

### 78. *Tropidodipsas longicaudata* Andersson

in Bih. Svenska Akad. Handl. XXVII(4). 5:17. 1901.

Esta espécie, baseada num exemplar procedente de "Brasilia", fazia parte da coleção do Dr. Touzet, oferecida ao Museu de Estocolmo. Trata-se visivelmente de *Lycognathus cervinus* (Laur.), de que não se pode distinguir pela pholidose, embora pelo colorido se approxime de *L. rhombeatus* (Peters). A esse respeito devo lembrar que Lorenz Müller mostrou recentemente (in Mitteil. Zool. Mus. Berlin XII:87. 1923) que *L. rhombeatus* (Peters) deve cair na synonymia de *L. geminatus* (D. et B.) e que *geminatus* deve sair da synonymia de *L. cervinus* para constituir uma espécie aparte, bem representada pelo exemplar ♀ N.º 7 — 1923 na coleção do Museu de Baviera.

Discordo da opinião de Lorenz Müller, porque não vejo motivo, na pequena diferença de colorido assinalada por este auctor, para separar *geminatus* de *cervinus*. Diferenças muito mais accentuadas se encontram entre exemplares de outras especies affins, como por exemplo *Leptodeira annulata*, diferenças que, hoje em dia, todos os autores interpretam como variações individuaes. Assim sendo, o genero *Lycognathus* passará a ser monotypico (com a especie *cervinus*), conforme o já são os generos *Tripanurgos* Fitzinger e *Rhinobothryum* Wagler.

### 79. *Dirosema collare* Werner

*in Zool. Anz. XXIII:197. fig.3-5. 1900.*

Não pude examinar o typo, mas pela descrição parece tratar-se de um espeime de *Chersodromus liebmanni* Reinh., conforme, aliás, o proprio Werner registou *in Zool. Jahrb. LVII:39. 1929.*

### 80. *Leptognathus catesbyi* (Sentzen)

*in Meyer's Zool. Arch. II:66. 1796.*

No trabalho de Boulenger (Cat. Sn. Brit. Mus. III:449. 1896) esta especie apparece registada com a graphia acima. Todavia, na descrição original de Sentzen, o nome específico traz a graphia *catesbyei*, que deve ser retida em observancia ás regras de nomenclatura zoologica, conforme, aliás, Stejneger já mostrou.

### 81. *Leptognathus intermedia* Steindachner

*in S'B. Akad. Wiss. Wien CXII(1):16. 1903.*

Esta especie, representada por um exemplar procedente de Altos, Paraguay e conservado no Museu de Historia Natural de Vienna, é synonyma de *Sibynomorphus turgidus* (Cope), de que só se distinguiria pela presença de 5 supralabiales. Essa diferença, todavia, representa uma variação individual.

### 82. *Cochliophagus isolepis* Müller

*in Mitteil. Zool. Mus. Berlin XI(1):91. 1923.*

Lorenz Müller baseou esta especie no exemplar N.º 8164 do Museu de Berlin e cuja procedencia seria a America do Sul.

Examinando o typo novamente, verifiquei que os pterygoides, embora longos e divergentes posteriormente, não se extendem até á mandibula.

O colorido, a presença de 13 filas de escamas dorsaes iguaes, 2 pares de mentaes, 1 preocular acima da frenal lembram antes a forma *Sibynomorphus anthracops* (Cope), de que só se distingue pela presença de anal dividida e de maior numero de placas ventraes. Nestas condições, faz-se mister verificar-se, antes de mais nada, a procedencia exacta de *isolepis*, que não me parece habitar a região neotropica.

83. *Leptognathus leucomelas* Boulenger

*in Ann. Mag. Nat. Hist. (6)XVII:17.1896 e Cat. Sn. Brit. Mus. III:453. tab. XXIV:1.1896.*

A comparação que fiz do tipo desta espécie e de outros exemplares existentes no Museu Britânico, com a gravura de *Sibynon nebulatus* (Linneu), publicada por Jan *in Icon. Gén. XXXVII.tab. V:3b.1870*, não deixa dúvida sobre a identidade das duas espécies. Este facto vem contribuir para a confirmação da modificação por mim introduzida em *systematica ophiologica* (*in Proc. New England Zool. Club. VIII:95.1923*), incluindo as Amblycephalidae na família Colubridae, sob a designação de Dipsadinae.

Nota: No seu *Cat. Sn. Brit. Mus. II:293.1894*, Boulenger registou, para o género *Petalognathus*, 15 filas de escamas dorsaes e, por engano, 17 filas para a espécie *P. nebulatus*.

84. *Leptognathus maxillaris* Werner

*in Zool. Jahrb. XXVIII(3):279.1909.*

Representada no Museu de Bruxellas pelo exemplar N.º 120, procedente de Tabasco, Mexico e que a meu ver não se pode distinguir de *Sibynomorphus elegans* (Boulenger). A luz da descrição de Werner, *maxillaris* seria caracterizada pela presença de 6 supralabiaes, dois pares de infralabiaes ("supralabialia" está escrito, por engano, na definição) contiguos atrás da symphysal e dois pares de mentaes. No entretanto, de um lado, é sabido que o numero de supralabiaes e de infralabiaes é bastante variável em representantes deste género e, de outro lado, os quatro pares de mentaes encontrados em *elegans* correspondem aos dois pares de mentaes e dois pares de gulares, assinalados em *maxillaris* por Werner.

85. *Leptognathus nigriceps* Werner

*in Zool. Anz. XLVII:309.1916.*

Tipo immaturo procedente de Cañon del Tolima, Colombia, e que me parece indistinguível de *Dipsas variegata* (D. et B.). Na collecção do Museu de Vienna existe um exemplar adulto ♀, procedente da mesma localidade e cuja pholidose concorda com a do tipo.

86. *Leptognathus peruanus* Boettger

*in Kat. Rept.-Sammlung Mus. Senckenberg II:128.1898.*

Tipo procedente de Santa Ana, Provincia Cuzco, Perú.

87. *Leptognathus boettgeri* Werner

*in Abhandl. Mus. Dresden IX(2):11.1901.*

Tipo procedente de Chanchomayo, Perú Oriental.

88. *Leptognathus schunkii* Boulenger

*in Ann. & Mag. Nat. Hist.* (8) I:115. 1908.

Typo procedente de Chanchomayo, Perú Oriental.

89. *Leptognathus boliviana* Werner

*in Zool. Jahrb. XXVIII. 3:282. 1909 e Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI. II:240. 1909.*

Typo procedente de Rio Beni, Bolivia.

90. *Leptognathus sancti-joannis* Boulenger

*in Ann. & Mag. Nat. Hist.* (8) VII:24. 1911.

Typo procedente de Pueblo Rico, Rio San Juan, Provincia Chocó, Colombia (altitude 5.200 pés).

91. *Leptognathus latifasciatus* Boulenger

*in Ann. & Mag. Nat. Hist.* (8) XII:72. 1913.

Typo procedente do Alto Marañon, Perú.

92. *Leptognathus robusta* Müller

*in Zool. Anz. LVII:155. 1923.*

Typo e cotypes (3) procedentes do Equador.

Em publicações anteriores (*in Proc. U. S. Nat. Mus.* LXVII. art. 24:9. 1925 e *Rev. Mus. Paulista* XV:49. 1927) já discuti a questão da identidade de *Leptognathus peruanus* Boettger, com *Dipsas mikanii* Schlegel e até agora não encontrei motivo para modificar minha opinião.

Tendo examinado ultimamente os tipos de *boettgeri*, *schunkii*, *boliviana*, *sancti-joannis*, *latifasciatus* e *robusta* comparativamente entre si, com o tipo de *peruanus* e com extensa serie de exemplares de *mikanii*, pareceu-me não haver base para a separação dessas espécies. No exame que fiz, apenas notei que os exemplares typicos de *mikanii* parecem não ter o colorido tão brilhante, nem attingir as dimensões registadas para algumas das espécies acima assinaladas. Isto, todavia, talvez represente mero carácter racial que se justificaria pelas diferenças de habitat entre *mikanii* e as outras formas. Se se confirmar esta minha opinião, será mister subdividir-se ainda mais a especie *Sibynomorphus mikanii*. Em publicação recente (*in Bull. Antiv. Inst. America* IV.2: 1930) reconheci em *mikanii* as seguintes raças:

a. *S. mikanii mikanii* (Schlegel)

Habitat: Brasil Meridional e Occidental.

b. *S. mikanii oreas* (Cope)

Habitat: Perú, Equador e Colômbia.

c. *S. mikanii fasciatus* Amaral

Habitat: Brasil Septentrional, Oriental e Central.

A luz do presente estudo, seria, portanto, necessário desintegrar ainda *oreas* nas duas raças seguintes:

*S. mikanii oreas* (Cope) (= *L. robusta* Müller)

Habitat: Distritos baixos do Equador até Panamá.

*S. mikanii peruanus* (Boettger) (= *L. boettgeri* Werner, *L. schunkii* Boulenger, *L. boliviana* Werner, *L. sancti-joannis* Boulenger, *L. latifasciatus* Boulenger)

Habitat: Província andina desde o Perú até a Colômbia (inclusive Bolívia e Equador).

Esta ultima raça distinguir-se-ia das demais, por possuir maior numero de ventraes (até 203) e subcaudaes (até 102 pares) e por apresentar colorido mais brilhante que lembraria até certo ponto o de *Rhinobothryum lentiginosum*, de identica procedencia, mas cujo aspecto, produzido pelas faixas transversaes do dorso, é diferente.

### 93. *Leptognathus polylepis* Boulenger

in Ann & Mag. Nat. Hist. (8)X:422.1912.

O tipo existente no Museu Britânico e colhido em Huancabamba, Perú Oriental, a 3.000 pés de altitude, apresenta 19 filas de escamas dorsaes, 1 preocular acima da frenal, 199 ventraes, anal inteira, 94 pares de subcaudaes e aparentemente 3 pares de mentaes. Verifiquei também no tipo que os pterygoides são providos de dentes e divergem posteriormente e os dentes maxillares diminuem de tamanho para diante e para trás, parecendo, pois, tratar-se de uma nova espécie de *Tropidodipsas*, que se chamaria *T. polylepis* (Boulenger).

### 94. *Leptognathus praeornata* Werner

in Zool. Jahrbuch XXVIII:282.1909 e Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:240.1909.

Especie representada por um exemplar adulto ♀ (tipo), existente no Museu de Hamburgo.

Identica a *Sibynomorphus incertus* (Jan), originaria da Guiana Francesa, embora Boulenger (in Cat. Sn. Brit. Mus. III:458.1896) houvesse erroneamente identificado com esta espécie um exemplar do Museu Britânico, procedente de São Paulo, Brasil.

**95. *Leptognathus temporalis* Werner**

*in Zool. Jahrbuch XXVIII:283. 1909 e Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI:241. 1909.*

Typo procedente de Esmeraldas, Equador, e conservado no Museu de Hamburgo. Representa apparentemente um exemplar anomalo de *Sibynon nebulatus* (L.), especie cuja tendencia a apresentar anomalia é bastante conhecida.

**96. *Cochliophagus tornieri* Müller**

*in Mitteil. Zool. Mus. Berlin XI(1):92. 1923.*

Esta especie baseada no exemplar N.º 8162 do Museu de Berlin e procedente da "America do Sul" é, a meu ver, um estricto synonymo de *Tropidodipsas fasciata* (Günther), oriunda do Mexico.

**97. *Pseudopareas vagrans* Dunn**

*in Proc. Biol. Soc. Washington XXXVI:187. 1923.*

O genero *Pseudopareas* Boulenger, 1896 esteve durante muito tempo em situação quasi inextricavel. O proprio Boulenger, ao definil-o, incluiu entre seus caracteres a presença de fila vertebral de escamas ligeiramente aumentada, mas considerou como iguaes todas as escamas dorsaes da especie *P. atypicus*. Alem disso, deu como patria do genero a America do Sul e, logo em seguida, inscreveu "Hong Kong?" como habitat da especie *P. vagus*.

Tal confusão se manteve até 1923, quando Dunn teve ensejo de examinar, na collecção do Museu de Zoologia Comparada da Universidade de Harvard, uma serie (8) de exemplares de *P. vagus*, procedente de Huancabamba, Perú, determinando assim, automaticamente, o habitat exacto da especie. Ao exame dessa serie, Dunn verificou certa variação no numero de supralabiaes, preoculares e temporaes. A despeito disto, descreveu a especie *P. vagrans*, baseado em 27 exemplares procedentes de Bellavista, Perú e que apresentavam exactamente essa variação no numero de supralabiaes, preoculares e temporaes. E' verdade que Dunn assinalou que estas duas especies se distinguiam tambem pela coloração e pelo tamanho da cauda, que em *vagrans* seria mais longa e teria maior numero de subcaudae.

Todavia, no que toca á coloração, examinando a mesma serie no Museu de Zoologia Comparada, não pude encontrar a diferença assinalada por Dunn, cuja descrição de *vagrans* no particular se pode superpor á de *vagus*, constante do Catalogo de Boulenger. Nestas condições, restaria como unico caracter differential entre as duas especies o tamanho da cauda que, por si só, não seria sufficiente para estabelecer distincção especifica, tanto mais quanto a serie de exemplares de *vagus* procede, conforme o proprio Dunn assinalou, da cadeia occidental dos Andes, ao passo que os exemplares de *vagrans* foram colhidos na região baixa e arida do valle do rio Marañon, a leste dos Andes. E' interessante que, ha-

vendo descripto o hemipenis de *vagus*, Dunn tivesse deixado de assignalar os caracteres do hemipenis de *vagrans*, embora tivesse exemplares ♂♂ á sua disposição e andasse á procura de diferenças entre as duas espécies.

A meu ver, *vagrans* representa no maximo uma raça de *vagus*, que ficaria subdividida do seguinte modo:

a. *Pseudopareas vagus vagus* (Jan)

Habitat: Cadeia occidental dos Andes peruanos.

Caracteres: Preocular 1 (ou 2); supralabiaes 7-8; subcaudaes 53-66 pares.

b. *Pseudopareas vagus vagrans* (Dunn)

Habitat: Valle do rio Marañon, Perú oriental.

Caracteres: Preoculares 2; supralabiaes 8-10; subcaudaes 73-89 pares.

Devo, agora, estranhar que, em seu estudo, Dunn houvesse incluido no genero *Pseudopareas* a especie que Griffin descrevera (*in Mem. Carnegie Mus.* VII. :195.1915) sob o nome de *Tropidodipsas spilogaster*. Conforme mostrei em trabalho de critica aos typos de Griffin (*in Ann. Carnegie Mus.* XVI.2:322.1926), a especie *T. spilogaster* é um synonymo de *Sibynomorphus turgidus* (Cope), pelo que o genero *Pseudopareas* passaria a ser bitypico, ficando a especie *vagus* como typo e *atypicus* como segunda especie. Na minha opinião, todavia, esta solução ainda é injustificavel, porquanto a especie que Cope descreveu (*in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia* :65.1874) sob o nome de *Leptognathus atypicus* e que Boulenger passou para o genero *Pseudopareas*, deve voltar para o genero *Sibynomorphus* (*Leptognathus*), pois me parece tambem indistinguivel de *S. turgidus* (Cope). A presença de 6 supralabiaes e 2+3 temporaes, registadas para o typo e unico exemplar conhecido de *atypicus*, deve corresponder a variação individual, coisa, aliás, bastante commum no genero de que trato.

Caso venha a ser confirmada esta minha impressão, o genero *Pseudopareas* passará a ser monotypico e caracterizavel pela presença de corpo cylindrico; escamas lisas, em 15 filas, das quaes a vertebral é ligeiramente augmentada; habitat - região andina do Perú.

98. *Adiastema* Werner

*Adiastema cervinum* Werner

*in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIV(1):55.1925.*

Examinando o typo deste novo genero e especie, no Museu de Vienna, não encontrei razão para se considerar distincto de *Lycognathus cervinus* (Laur.), cuja pholidose reproduz em todo o corpo. Até a formula das temporaes é a mesma, pois aquelle typo apresenta 2+3, conforme, aliás, se vê na gravura publicada por Werner, ao contrario de 2+2, segundo se lê na respectiva descrição.

99. *Himantodes hemigenius* Cope

100. *Himantodes platycephalus* Cope  
in Bull. Mus. Philadelphia. I:16-17.tab.IV:4.1899.

Boulenger mostrou, no Zoological Record de 1899, que estas duas espécies, originárias da Costa Rica e Colômbia, respectivamente, são synonymas de *Imantodes cenchoa* (L.).

101. *Himantodes cenchoa* var. *elegans* Jan  
in Icon. Gén. XXXVIII.pl. II:1.1871.

Werner (in Abhand. Mus. Dresden IX.2:7.1901) mostrou, com razão, que *Imantodes elegans* (Jan) é identica a *I. cenchoa* (L.).

Na minha opinião, o gênero *Imantodes* é bitípico (tipo *cenchoa*) e as espécies até agora registadas representam, no máximo, raças geográficas de *cenchoa*, com exceção de *I. lentiferus* Cope, que me parece já se haver diferenciado suficientemente para merecer logar especial em systematica.

102. *Leptodira dunckeri* Werner  
in Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXX:28.1913.

103. *Leptodira guilleni* Boulenger  
in Proc. Zool. Soc. :247.tab.VII:2.1905.

104. *Leptodira nycthemera* Werner  
in Verhandl. Zool.-bot Ges. Wien LI:589.1901.

105. *Leptodira weiseri* Müller  
in Zool. Anzeiger LVII:152.1923.

A espécie *dunckeri* é baseada num exemplar que se diz procedente de "Méjico ou Venezuela". Examinando o tipo, N.º 4416 do Museu de Hamburgo, verifiquei que o mesmo se distingue de *Leptodeira annulata* (L.) apenas pela presença de uma postocular (em vez de 2 ou 3), o que representa uma anomalia explicável pela fusão da postocular inferior com o apice da 4.ª supralabial. Trata-se, portanto, de mais um synonymo de *annulata*.

Synonymos de *annulata* são também as espécies *nycthemera* e *weiseri*, a primeira procedente do Equador e a segunda procedente de Catamarca, Argentina, porquanto as diferenças assinaladas pelos respectivos autores correspondem apenas a variações individuais.

A espécie *guilleni* é baseada num exemplar existente no Museu Britânico e procedente do Rio Balsas, Guerrero, México. Considero-a indistinguível de *L. personata* (*frenata*).

A synonymia acima assinalada vem mostrar quão extensa e multiforme é a variação individual em serpentes deste gênero, facto que já ha muitos annos me vem impressionando. Por este motivo, tenho procurado estudar comparativamente, nos varios museus que tenho visitado, as espécies de *Leptodeira*, estando hoje convencido de que o gênero é monotypico, para a espécie *annulata* (Linneu, 1758), a qual se subdivide em varias raças. Estas é que têm sido impropriamente elevadas á categoria de espécies pelos diversos herpetologos. Parece que deste facto Cope já havia suspeitado, pois, em seu trabalho publicado in Proc. Acad. Nat. Sc. Philad. :266.1860, incluira, sob a designação de *annulata*, alguns exemplares que os autores subsequentes distribuiram pelas formas *annulata*, *albofusca* e *personata*, havendo, mais tarde, aquelle autor subdividido a espécie original em raças, deixando, todavia, delas separadas as formas *punctata*, *nigrofasciata*, *frenata* e *ocellata*. A respeito da opinião que Cope formou posteriormente sobre estas serpentes, é interessante assinalar que, no seu trabalho sobre "Classification of the Ophidia" (in Trans. Amer. Philos. Soc. XVIII.tab.XXX :5.6.1895), os hemipenis de *septentrionalis* e *nigrofasciata* estão figurados em posição diferente, dando, ao observador menos cauto, talvez a impressão de pertencerem a espécies distintas, quando na realidade não ha entre elles diferença a não ser na posição.

Na minha fraca opinião, as diferenças assinaladas no Catalogo do Museu Britânico correspondem aos caracteres das raças em que *Leptodeira annulata* parece divisível, a saber:

a. *L. annulata annulata* (Linneu)

Habitat: mattas dos districtos humidos das províncias andina e cis-andina da America do Sul.

Nota: Conforme Griffin já mostrou (in Ann. Carnegie Mus. XI:321.1917), a forma *L. albofusca* (Lacépède) é synonyma desta, sendo que os exemplares registados no Catalogo de Boulenger, como procedentes da America Central e Mexico, pertencem á forma seguinte. *L. weiseri* Müller é outro synonymo.

b. *L. annulata personata* (Cope)

Habitat: districtos humidos do Norte da America Central e Sudeste do Mexico, até districtos semi-aridos do centro do Mexico.

Nota: As formas *L. frenata* (Cope) e *L. guilleni* Boulenger são synonyms desta.

c. *L. annulata septentrionalis* (Kennicott)

Habitat: districtos semi-aridos do sul do Texas e nordeste do Mexico.

d. *L. annulata punctata* (Peters)

Habitat: regiões aridas do oeste do Mexico e Guatemala até Nicaragua.

Nota: A forma *L. nigrofasciata* Günther é synonyma desta.

As formas *L. ocellata* Günther e *L. nycthemera* Werner, do mesmo modo que alguns dos exemplares registados como *L. albofusca* no Catalogo do Museu

Britannico e de procedencia centro-americana e mexicana, apparentemente representam hybridos das subespecies acima assignaladas.

Nota: Na synonymia de *Leptodeira annulata* se deve collocar *Megalops maculatus* Hallowell (*in Proc. Acad. Nat. Sc. Philad.* :488.1860), conforme Stejneger mostrou ha algum tempo (*in Proc. U. S. Nat. Mus. LXIX. 16:3.1926*). Nestas condições, fica estabelecida a posição systematica do segundo dos dois generos assignalados por Boulenger *in Cat. Sn. Brit. Mus. II:353.1894*. O primeiro genero, *Amastridium*, já foi objecto de commentario no texto deste trabalho.

**106. *Drepanodon eatoni* Ruthven**

*in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia LXV:506.tab.XVII:1-2.1913.*

A descrição desta especie originaria do Perú, que eu considero valida conforme Barbour e Loveridge escreveram recentemente (*in Bull. Mus. Comp. Zool. LXIX. 10:253.1929*), veiu mostrar que a dentição do genero é algo differente daquella que se encontra no trabalho de Boulenger (*Cat. Sn. Brit. Mus. III:639 1896*), pois em *eatonii* se encontram 12 a 13 pequenos dentes maxillares subeguaes ou augmentando ligeiramente de tamanho para trás.

Alem disto, acredo que o genero deva ficar limitado apenas a 2 especies dentre aquellas a elle até agora attribuidas: *anomalus* e *eatonii*. Nestas condições, elle se caracterizará igualmente pela presença de escamas lisas, sem fossetas apiculares e em 15 filas. Todavia, estando o nome *Drepanodon* Peracca, 1896, preoccupado por *Drepanodon* Leidy, 1856, deve-se passar a empregar o nome *Drepanoides*, proposto por Dunn (*Bull. Antiv. Inst. America II.1:22.1928*), com o typo *anomalus* Jan, 1863, oriundo da Bolivia.

**107. *Drepanodon attenuatus* Barbour et Noble**

*in Proc. U. S. Nat. Museum LVIII:619.1920.*

Trata-se de um estricto synonymo de *Pseudoboa petola* (L.).

**108. *Drepanodon erdisii* Barbour**

*in Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia LXV:506.tab.XVII:3-4.1913.*

Esta especie, cujo typo, procedente de Machu Pichu, Cuzco, Perú, se encontra no Museu de Zoologia Comparada, é um synonymo de *Pseudoboa doliata* (D. et B.), cuja distribuição geographica fica assim extendida até o Perú. Esta correcção por mim feita, da determinação especifica e generica do typo, foi aceita por seu auctor, conforme se vê *in Bull. Mus. Comp. Zool. LXIX(10):254.1929*.

**109. *Pseudoboa albimaculata* Mello**

*in Mem. Inst. Oswaldo Cruz XIX(1):129.tab.XXVIII:8-10 et tab.XXIX:12.1926.*

Trata-se de um estricto synonymo de *Pseudoboa neuwiedii* (D. et B.).

110. *Clelia clathrata pulcherrima* Müller

*in Zool. Anzeiger* LVII:153.1923.

Esta subespecie, baseada no exemplar ♂ N.º 631/1920 da collecção do Museu de Monaco e procedente de Humboldt, Santa Catharina, a meu ver é indistinguível de exemplares typicos de *Pseudoboa clathrata* (D. et B.).

111. *Clelia cornelii* Müller

*in Zool. Anzeiger* LXXVII:76.1928.

Typo N.º 7/1928 do Museu de Monaco, procedente da Venezuela e indistinguível de *Pseudoboa petola* (L.).

112. *Oxyrhopus doliatus* var. *aequifasciata* Werner

*in Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg* XXVI:231.1909.

Esta variedade é baseada no exemplar 3474, conforme está registado no Museu de Hamburgo, onde não foi encontrado. Apezar de não a ter examinado, acredito que Werner se tenha enganado na determinação específica, porquanto a especie *doliatus* não ocorre na Guatemala, mas sim no Brasil tropical e Perú. Os dados citados por Werner em relação á variedade *aequifasciata* são applicaveis a exemplares typicos da especie *Pseudoboa petola* (L.) e especialmente á variedade *D* de Boulenger.

113. *Oxyrhopus doliatus* var. *viperina* Werner

*in Zool. Anzeiger* XXVI:250.1903.

A meu ver, não ha razão para reconhecimento desta variedade, pois ella corresponde a mera variação individual.

114. *Clelia euprepa* Griffin

*in Mem. Carnegie Museum* VII:203.1915.

Conforme já mostrei (*in Ann. Carnegie Mus.* XVI.2:322.1926), houve, por parte de Griffin, engano na determinação generica e específica, pois se trata de *Lycognathus cervinus* (Laur.).

115. *Oxyrhopus formosus* Wied

*in Nova Acta Acad. Leop. Carol.* X(1):109.1820.

Boulenger (*in Cat. Sn. Brit. Mus.* III:106.1896) redescreveu esta especie como possuindo 182 a 203 ventraes e 51 a 73 pares de subcaudaes e o seguinte colorido: esverdeado na frente, vermelho para trás, cada escama com uma mancha negra, anneis negros mais estreitos no ventre do que no dorso, cabeça cor de laranja uniforme.

Quanto ao limite minimo das ventraes e maximo das subcaudaes, Boulenger tirou-o da descripção de *Oxyrhopus leucocephalus* D. et B. (in Erp. Gén. VII: 1038.1854), commettendo, a meu ver, um engano, pois esta especie foi baseada num exemplar jovem, de patria ignorada e cujo colorido e pholidose se confundem com os jovens de *Pseudoboa labialis* (Jan). Retirada a especie *Ieucocephalus* da synonymia de *formosus*, a variação do numero de ventraes e subcaudaes desta ultima passa a ser menor.

Quanto ao colorido, Boulenger baseou, visivelmente, sua descripção na informação de Wied (in Beitr. Naturges. Brasil. I:384.1825 e Abbildung. 1825), por quanto, ao exame que fiz de 4 exemplares classificados por Boulenger como *O. formosus*, na collecção do Museu Britânico, dois dos quaes procedentes do Brasil e dois do Perú, verifiquei que elles não possuem colorido esverdeado anteriormente. A impressão de tom esverdeado é produzida provavelmente pelo reflexo das escamas, tanto dos espaços claros, como dos anneis escuros. Observei tambem que, nos exemplares brasileiros, os anneis escuros (negros) são geralmente completos, ao passo que, nos especimes peruanos, são incompletos, isto é, substituidos por faixas transversaes que se extendem apenas até ao lado das ventraes.

Não vejo razão bastante para que se conservem separadas *O. formosus* e *O. clathratus*, que representam a meu ver raças da mesma especie:

a. *Pseudoboa formosa formosa* (Wied)

Habitat: Brasil oriental e central.

Nota: a subespecie typica possue anneis completos e frenal bem conformada.

b. *Pseudoboa formosa clathrata* (D. et B.)

Habitat: Brasil meridional.

Nota: esta forma caracteriza-se pela presença de anneis incompletos e pela tendencia de fusão entre a frenal e a prefrontal.

c. *Pseudoboa formosa iridescentis* (Werner)

Syn. *Oxyrhopus iridescentis* Werner (in S'B. Akad. Wiss. Wien 135:248.1927).

Habitat: Perú.

Nota: esta raça distingue-se do tipo pela presença de anneis incompletos pelo corpo. Seu tipo foi colhido em Huancabamba, donde anteriormente o Museu Britânico havia recebido dois dos exemplares de *O. formosus*, a que acima me referi.

### 116. *Oxyrhopus intermedius* Werner

in Zool. Anzeiger XXII:481.1899.

Esta especie é baseada num exemplar procedente do "Sul do Brasil" e já bastante descorado, facto que motivou o engano de Werner.

Trata-se indiscutivelmente de um synonymo de *Pseudoboa petola* (L.).

117. *Clelia peruviana* Griffin

*in Mem. Carnegie Mus.* VII:204. 1915.

Conforme mostrei anteriormente (*in Ann. Carnegie Mus.* XVI.2:323. 1926), *peruviana* deve ficar na synonymia de *Pseudoboa petola*.

118. *Oxyrhopus proximus* Bocourt

*in Miss. Sc. Mex. et Amer. Centr.* II:856. tab.LXVII:3-4. 1897.

Esta especie é baseada em 7 exemplares oriundos da vertente occidental do vulcão de Atitlan, Guatemala. Trata-se indiscutivelmente de *Pseudoboa cloelia* (Daudin), de cujas variações individuaes Bocourt provavelmente não estava ao par.

119. *Oxyrhopus rhombifer* var. *inaequifasciata* Werner

*in Mitteilung. Naturhist. Mus. Hamburg* XXVI:230. 1909.

Variedade baseada no exemplar N.º 3620 Museu de Hamburgo, procedente de Estancia Postillon, Puerto Max, Rio Paraguay, e que, a meu ver, não se pode distinguir de *Pseudoboa petola* (L.), variedade D de Boulenger.

120. *Pseudoboa robinsoni* Stejneger

*in Proc. U. S. Nat. Museum* XXIV:190. 1902.

Já mostrei (*in Proc. U. S. Nat. Mus.* LXVII.art.24:13. 1925 e *Rev. Mus. Paulista* XIV:26. 1926) que se trata de um synonymo de *Pseudoboa neuwiedii* (D. et B.).

121. *Oxyrhopus submarginatus* Peters

*in Monatsch. Berlin. Akad. Wiss.* :401. 1871.

Trata-se, neste caso, de uma especie valida, que deve ser desligada de *Pseudoboa bitorquata* (Günther), conforme, aliás, Boulenger mostrou *in Ann. Mus. Genova* s.2.XIX:130. 1898.

122. *Oxyrhopus undulatus* Jensen

*in Vid. Medd. Naturhist. for. Kjöb.* :106. fig.2. 1900.

O tipo dessa especie, conservado no Museu de Copenague, é originario de Lagoa Santa, Minas Geraes, e representa, em minha opinião, um synonymo de *Pseudoboa rhombifera* (D. et B.). A presença de 1+2 temporaes corresponde a variação individual, que se encontra em outras especies do genero e especialmente em *coronata*.

123. *Rhinostoma scytaloides* Werner

*in* Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXX:31.1913.

Especie baseada em um exemplar de patria desconhecida, N.<sup>o</sup> 4807 no Museu de Hamburgo. Trata-se indiscutivelmente de um synonymo de *Pseudoboa guerini* (D. et B.).

Nota: Werner assinalou mais tarde (*in* S'B. Akad Wiss. Wien CXXXIV.1:61. 1925) um segundo exemplar dessa especie, este na collecção do Museu de Historia Natural de Vienna, onde o examinei, tendo verificado tratar-se de *Rhinostoma guianense* (Trosch.).

124. *Rhinosimus amarali* Mello

*in* Mem. Inst. Oswaldo Cruz XIX(1):128.tab.XXVII:1-3,XXVIII:4-7,XXIX:11.1926.

Mello tentou reviver o genero *Rhinosimus* D. et B., desmembrando-o novamente de *Pseudoboa*, baseado em que, naquelle, os dentes mandibulares anteriores são maiores, ao passo que, neste, são subeguaes. Tentou igualmente restabelecer a separação proposta por Stejneger (*in* Proc. U. S. Nat. Mus. XXIV: 188.1902), entre *Pseudoboa* e *Clelia*, baseado na existencia de subcaudaes simples, no primeiro, e duplas, no segundo. Em primeiro logar, o uso de *Rhinosimus* se acha vedado pelo facto de este nome ter sido preoccupado por Latreille (Hist. des crustacés et insectes: 25.1804). Em segundo logar, tenho para mim que essa separação entre *Pseudoboa*, *Clelia* e *Rhinosimus* não é cabivel, por quanto, conforme mostrei anteriormente (*in* Rev. Mus. Paulista XIV:12.1926), quando se examinam comparativamente representantes deste grupo, se verifica que ha na dentição e na conformação das subcaudaes delles uma transição imperceptivel que não deixa duvida sobre a necessidade de sua fusão ser conservada.

A especie *R. amarali*, a mim gentilmente dedicada pelo distinto collega do Instituto Ezequiel Dias, é baseada num exemplar que foi considerado differente de *Pseudoboa guerini* (D. et B.) em virtude de particularidades minimas, que a meu ver não têm importancia especifica.

125. *Erythroxyrhopus* Thompson

*in* Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia LXV:80.1913.

Este genero, cujo typo é a especie *trigeminus*, seria caracterizado pela presença de pupilla vertical e hemipenis capitado (com disco) e sulco bifurcado.

A presença de pupilla vertical representa sem duvida um erro de observação, motivado pelo facto de o auctor provavelmente desconhecer as variações da conformação da pupilla nos ophidios. Os caracteres assinalados para o hemipenis revelam que o auctor desconhece que no genero *Pseudoboa* o hemipenis possue sulco bifurcado e disco na extremidade.

E' mister, portanto, passar *Erythroxyrhopus* para a synonymia de *Pseudoboa*.

126. *Oxyrhopus latifrontalis* Werner

*in* Mitteilung. Naturhist. Mus. Hamburg XXX:39. 1913.

Examinei o typo desta especie no Museu de Hamburgo, onde tem o N.<sup>o</sup> 4811 e traz a indicação de ter sido colhido no oeste de Minas Geraes. Trata-se indiscutivelmente de uma especie valida, embora a determinação generica esteja errada, porquanto *latifrontalis* pertence ao genero *Paroxyrhopus* Schenkel, 1900.

127. *Paroxyrhopus atropurpureus* Amaral

*in* Proc. New England Zool. Club VIII:90. 1923.

Ao estudar a especie *latifrontalis* e restabelecer sua identidade generica, verifiquei que a mesma, sendo identica a *atropurpureus*, por mim descripta como segunda representante do genero *Paroxyrhopus*, a fazia passar para a synonymia.

128. *Pseudotomodon Koslowsky*

*Pseudotomodon mendozinus* Koslowsky

*in* Rev. Mus. de La Plata VII:455.tab.IV. 1896.

129. *Pseudotomodon crivellii* Peracca

*in* Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XII(278):1. 1897.

Trata-se de synonymos de *Tomodon ocellatus* D. et B., apesar de Berg (*in* Anal. Mus. Nac. Buenos Aires VI:24. 1898) haver acceito apenas o genero de Koslowsky e posto as especies *mendozinus* e *crivellii* na synonymia de *trigonatus*, que considerou valida. Na minha opinião, Boulenger andou acertado em colocar (*in* Cat. Sn. Brit. Mus. III:649. 1896) a especie *trigonatus* na synonymia de *Tomodon ocellatus* D. et B.

O unico caracter que faria *trigonatus* diferente de *ocellatus* seria a presença de 17 filas de escamas dorsaes, em logar de 19, mas este caracter terá talvez valor subespecifico, mas não específico.

A meu ver, devem-se reconhecer na especie as seguintes raças:

a. *Tomodon ocellatus ocellatus* (D. et B.)

E. dorsaes 19. Brasil meridional (Rio Grande do Sul), Paraguay, Uruguay e Argentina oriental (desde Salta até Buenos Aires).

b. *Tomodon ocellatus trigonatus* (Leybold)

E. dorsaes 17. Argentina occidental (desde Catamarca até Chubut).

130. *Rhinostoma bimaculatum* Lutz et Mello

*in* Folha Medica IV (1):3. 1923.

Já mostrei (*in* Rev. Mus. Paulista XIV:29. 1926) que esta especie é synonyma de *R. iglesiasi* Gomes, 1915.

131. *Philodryas affinis* Müller

*in Zool. Anzeiger LXXVII:77. 1928.*

Typo N.<sup>o</sup> 8/1928 Museu de Monaco, procedente da Bolivia e que se distinguia de *C. viridissimum* (L.) apenas pela presença de escamas dorsaes alargadas, sobretudo na parte posterior. Esse alargamento das escamas dorsaes é commum em exemplares de *viridissimum*, conforme, por signal, o proprio auctor encontrou em um individuo daquelle museu. E' mister, portanto, passar-se *affinis* para a synonymia de *viridissimum*.

132. *Philodryas arenarius* Andersson

*in Ofv. Kgl. Vetensk. Akad. Förh. Stockholm VII:458. 1898.*

Esta especie, originaria da Patagonia, é synonyma de *Chlorosoma burmeisteri* (Jan), segundo Boulenger mostrou *in Zool. Record*, 1898.

133. *Philodryas argentinus* Müller

*in Mitteil. Zool. Mus. Berlin XI(I):90. 1923.*

O typo desta serpente é um ♂, N.<sup>o</sup> 26.446 Museu de Berlim, procedente da Provincia de Salta, Argentina. Lorenz Müller collocou-o no grupo I, C da chave de Boulenger, na qual confiou inteiramente. Trata-se, a meu ver, de um synonymo de *Chlorosoma olfersii* (Licht.) da variedade *latirostris* Cope (= *reinhardti* Günther), com cujo colorido e pholidose a descripção de Müller se confunde, menos no numero de filas de escamas que, em exemplares typicos de *olfersii*, é de 19, ao passo que, em *argentinus*, é de 21, mas isso representa apenas uma variação individual, encontradiça tambem em outras especies do genero.

134. *Philodryas bolivianus* Boulenger

*in Cat. Sn. Brit. Mus. III:132.tab.IX:1. 1896.*

Já mostrei (*in Rev. Mus. Paulista XIV:31. 1926*) que *bolivianus* é um estricto synonymo de *Chlorosoma psammophideum* (Günther, 1872). A diferença do numero de filas de escamas dorsaes em *bolivianus* não tem valor especifico.

135. *Philodryas borellii* Peracca

*in Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XII(274):14. 1897.*

Conforme mostrei no trabalho acima citado (pagina 31), *borellii* é outro synonymo de *C. psammophideum*, que pode ter 17 ou 19 filas de escamas dorsaes.

136. *Philodryas campicola* Jensen

*in Vid. Medd. Naturhist. for. Kjöb. :108.fig.3. 1900.*

Em publicação anterior (*in Rev. Mus. Paulista XV:85. 1927*) colloquei esta especie, cujo typo, existente no Museu de Copenague, foi colhido em Lagoa

Santa, Minas Geraes, na synonymia de *Chlorosoma aestivum* (D. et B.), embora o typo daquella possua 19 filas de escamas dorsaes, ao passo que, para esta, estao registadas 21 filas no Catalogo do Museu Britannico. Isto, todavia, representa um engano, por quanto, na descriçao original de *aestivus*, Duméril e Bibron ussignalaram 19 filas (in Erp. Gén. VII:1112.1854), o que foi mais tarde confirmado por Jan (in Icon. Gén. XLIX.tab.III:fig. 1879), com cuja gravura corresponde a grande maioria de exemplares por mim ate agora examinados.

A proposito, não se deve esquecer que Lorenz Müller (in Abhandl. Senckenberg. Naturfor. Ges. XL.3:299.1927) registou um segundo exemplar de *campicola*, este procedente de Ribeirão Pires, perto da cidade de São Paulo, o que vem mostrar que, não somente Jensen, mas tambem o eminent herpetologo do Museu de Monaco, não deu pelo engano commettido por Boulenger em seu Catalogo, no que tange com o numero de filas de escamas dorsaes de *Chlorosoma aestivum*. Nesta especie o numero de supralabiaes é geralmente 8 e excepcionalmente 7.

### 137. *Philodryas laticeps* Werner

*in Zool. Anzeiger* XXIII:198.1900.

Typo procedente de Santa Catharina.

Novo synonymo de *Chlorosoma olfersii* (Lichtenstein), com 17 filas de escamas dorsaes.

### 138. *Philodryas lineatus* Werner

*in Mitteilung. Naturhist. Mus. Hamburg* XXVI:233.1909.

O typo dessa especie tem o numero 4230 no Museu de Historia Natural de Hamburgo e é procedente da "Argentina", havendo naquelle museu um outro exemplar, identificado com esta especie, sob N.º 4403.

Neste caso houve, por parte de Werner, engano na determinação especifica, pois se trata de mais um synonymo de *Chlorosoma psammophideum*.

### 139. *Philodryas pallidus* Werner

*in S'B. Akad. Wiss. Wien* CXXXV:247.1927.

O typo, procedente do Uruguay (Montevideo) e existente no Museu de Vienna, é identificavel com *Chlorosoma psammophideum*. Possue 17 filas de escamas dorsaes e 149 ventraes, mostrando, assim, quão variavel é a formula de *psammophideum*.

### 140. *Philodryas simonsii* Boulenger

*in Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)VI:185.1900.*

O typo desta especie, procedente de Cajamarca, Perú, distinguir-se-ia de *Chlorosoma elegans* (Tschudi) apenas pelo tamanho mais curto do focinho e da placa frontal, o que a meu ver não passa de variação individual.

**141. *Philodryas subcarinatus* Boulenger**  
*in Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)IX:287.1902.*

Esta especie é baseada em um exemplar jovem (255 mm. de comprimento) dotado de 21 filas de escamas dorsaes providas de fossetas apicilares duplas, 213 ventraes e 114 pares de subcaudaes. Seria distinguivel de *aestivum* pelo focinho mais obtuso e curto e pelas escamas indistinctamente carinadas.

Tratando-se de um jovem, não é de admirar que a proporção do focinho e o caracter da carena sejam menos accentuados do que em exemplares adultos, tanto mais quanto a especie incriminada não se pode distinguir de *aestivum* em nenhum outro ponto. Apenas devo notar que o typo de *subcarinatus* possue 21 series de escamas dorsaes, ao passo que a maioria dos exemplares de *aestivum* apresenta, conforme já accentuei, 19 filas, embora excepcionalmente se possam encontrar 17 ou 21 filas, pelo que esta diferença não tem valor para a distincão especifica dentro do genero *Chlorosoma*. Ao exame que fiz do typo no Museu Civico de Genova, vencendo toda a sorte de difficultades, fiquei admirado de o eminentissimo auctor do Catalogo do Museu Britannico o haver considerado especie distincta.

**142. *Philodryas werneri* Müller**  
*in Mitteil. Zool. Mus. Berlin XII(1):103.1924.*

Esta especie é baseada no exemplar N.º 16860 do Museu de Zoologia de Berlin, procedente da Serra de Curumalán, perto de Bahia Blanca, Argentina. Trata-se de um exemplar jovem (406 mm. de comprimento), conforme, aliás, o proprio Müller reconheceu, embora não houvesse atinado com a sua verdadeira identidade, o que é de admirar. Tanto o typo, como o cotypo (outro jovem, agora conservado no Museu de Monaco) são meros representantes da especie *Chlorosoma psammophideum* (Günther).

**143. *Philodryas ternetzii* Schenkel**  
*in Verhandl. naturforsch. Ges. Basel XIII(1):170.1900.*

Typo: procedente de Belmacue, Paraguay (Museu de Basilea).

Caracteres: E. 19, lisas, com fossetas apicilares simples; V. 215; C. 137 p.

**144. *Philodryas erlandi* Lönnberg**  
*in Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)X:460.1902.*

Typo procedente de Crevaux, Chaco boliviano, e conservado no Museu Britannico, onde existe um segundo exemplar, procedente de Tatarenda.

Nota: os dois exemplares foram examinados por Boulenger que lhes confirmou a identidade.

Caracteres: E. 19, lisas, com fossetas apicilares simples; V. 230-236; C. 140-150 p.

145. *Philodryas boulengeri* Werner

*in*: Mitteilung. Naturhis. Mus. Hamburg XXVI:232.1909.

Typo: procedente de "Indien", conforme está na publicação, ou "Vorder Indien", segundo consta da ficha da collecção (N.º 4229 do Museu de Hamburgo).

Caracteres: E. 19, lisas, com fossetas apiculares simples; V. 225; C. 121 p.

ou a. *Philodryas ternetzii ternetzii* (Schenkel)

b. *Philodryas ternetzii erlandi* (Lönnberg)

c. *Philodryas ternetzii boulengeri* (Werner)

*fide* Lorenz Müller in Zool. Anz. LXXVII:79-81.1928.

A lista acima mostra que Werner e Lönnberg não haviam consultado o trabalho de Schenkel e que, nem aquelles dois autores, nem Schenkel ou Müller, conheciam a excellente descripção e gravura que Julio Koslowsky publicara (*in Rev. Mus. de La Plata VIII:29.1898*) de sua especie *Chlorosoma mattogrossense*, de que *ternetzii*, *erlandi* e *boulengeri* são estrictos synonyms. Não vejo, outrossim, fundamento para se distinguirem, em *mattogrossense*, raças, conforme Müller propôs em relação ao synonymo *ternetzii*.

146. *Rhinodryas* Werner*Rhinodryas königi* Werner

*in* Abhand. Bayer. Akad.Wiss. XXII.2:384.fig.4.1903.

Trata-se do primeiro synonymo de *Philodryas baroni* Berg, conforme, aliás, está registado no Zoological Record de 1903.

147. *Pseuduromacer* Werner*Pseuduromacer lugubris* Werner

*in* S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIII:52.fig.6.1924.

Especie baseada num exemplar procedente do "Brasil" e que Malcolm Smith (*in Ann. & Mag. Nat. Hist. s.10.1:495.1927*) havia suspeitado pertencer ao genero *Philodryas* e ser muito proxima de *P. aestivus*.

Acredito que a dificuldade experimentada por Malcolm Smith em fazer a identificação definitiva de *lugubris* proveiu de elle se ter baseado exclusivamente no Catalogo de Boulenger que assignala, para a especie *Chlorosoma aestivum*, 21 filas de escamas dorsaes, quando, conforme já mostrei, esta especie apresenta geralmente 19 filas e só excepcionalmente 21. Nestas condições, deve-se passar *P. lugubris* para a synonymia de *Chlorosoma aestivum* (D. et B.).

148. *Oxybelis boulengeri* Procter

*in* Proc. Zool. Soc. :1062.fig.1923.

Especie baseada num exemplar procedente de Trinidad (rio Mamoré), Bolivia, e dotada de 17 filas de escamas dorsaes lisas, 102 (sic) ventraes, anal dividida e 190 pares subcaudaes, alem de coloração uniforme da garganta.

Examinando o typo, verifiquei que o numero de ventraes (102) revela um erro typographico que deve ser correcto para 202. A divisão da anal e a uniformidade do colorido da garganta correspondem, na minha opinião, a variações individuaes de *O. argenteus* (Daudin).

149. *Erythrolamprus longicaudus* Werner

*in Abhandl. Bayer. Akad. Wiss. XXII (2): 348. 1903.*

Especie baseada num exemplar procedente da Guatemala e conservado no Museu de Monaco. Representa um novo synonymo de *Liophis decoratus* (Günther), o que vem mostrar mais uma vez as estreitas ligações dos generos *Liophis* Wagler e *Coniophanes* Cope.

150. *Sympeltophis* Werner

*Sympeltophis ungalioides* Werner

*in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIV (1): 52. fig. 1. 1925.*

Especie baseada num exemplar procedente do "Brasil Central" e que Malcolm Smith (*in Ann. & Mag. Nat. Hist. 10. 1:496. 1927*) mostrou, com razão, ser um synonymo de *Xenopholis scalaris* (Wucherer).

151. *Homalocranium coralliventre* Boulenger

*in Proc. Zool. Soc.: 1035. tab. CVIII: 1. 1913.*

Especie baseada em dois exemplares immaturos procedentes da região de Chocó, Colombia e que se distinguiram de *Tantilla alticola* (Boulenger) principalmente pelo tamanho relativo do olho e da frontal, que seriam maiores do que nesta ultima. Todavia, no proprio Museu Britânico existe um exemplar mais velho, procedente de Andagoya, Colombia e classificado por Boulenger como *coralliventre*, cujo olho e frontal são comparaveis aos de *alticola*, conforme typo conservado naquelle Museu e descripto *in Ann. & Mag. Nat. Hist. s. 7. XII: 353. 1903.*

152. *Homalocranium hoffmanni* Werner

*in Mitteil. Naturhist. Mus. Hamburg XXVI: 239. 1909.*

Especie baseada num exemplar jovem, N.º 4.182 no Museu de Hamburgo, e procedente da Guatemala, o qual não se pode distinguir de *Tantilla melancephala* (L.) sinão talvez pelo numero mais baixo de subcaudaes. Esta diferença, todavia, pode ser motivada por mutilação, já cicatrizada, da cauda do typo de *hoffmanni*.

153. *Elapomorphus nuchalis* Barbour

*in Proc. Biol. Soc. Washington XXVII: 199. 1914.*

Baseada num exemplar, N.º 1164 no Museu de Zoologia Comparada, procedente de Villa Bella, estado do Pará. Trata-se de um synonymo de *Tantilla me-*

*lanocephala* (L.), conforme verificação por mim feita e aceita pelo auctor, segundo se vê in Bull. Mus. Comp. Zool. LXIX (10): 256. 1929.

154. *Elapomorphus spegazzinii* Boulenger

in Ann. Mus. Genova (3) VI: 49. 1913.

Especie baseada num exemplar procedente de La Plata, Argentina, e cujos caracteres coincidem com os de *E. trilineatus* Boulenger. Neste particular, devo dizer que, na minha opinião, Boulenger reconheceu um excesso de espécies, que incluiu no seu importante Catalogo. Assim é que, tendo examinado, nas collecções do Instituto Butantan, do Museu Paulista e do Museu de Buenos Aires, muitos exemplares referiveis ás espécies *lemniscatus* e *bilineatus* á luz da chave de Boulenger, havendo-os comparado com o typo de *trilineatus*, existente no Museu Britânico e procedente do Rio Grande do Sul, não encontrei base para distingui-los, por quanto as diferenças na sutura rostro-internasal representam meras variações individuaes. No decurso desse estudo, verifiquei tambem que a especie *E. suspectus* Amaral (in J. Washington Acad. Sc. XIV. 9: 202. 1924), procedente de Cordoba, Argentina, deve cahir na synonymia.

Doutro lado, devo notar que não ha razão para a separação das espécies *wuchereri* e *lepidus*, cujas diferenças, assignaladas por Boulenger, tambem não passam de variações individuaes.

Urge, pois, que se reduza o numero de espécies de *Elapomorphus*, as quaes seriam assim distinguíveis:

Synopse das espécies de *Elapomorphus*:

A. Prefrontal dupla

- a. Ventræs 169-190; colorido do dorso pardo claro  
com 5 linhas negras . . . . . *blumii* (Schlegel)
- b. Ventræs 176-234; colorido do dorso pardo claro  
com ou sem 3 linhas negras . . . . . *lepidus* Reinhardt

Synonymo: *E. wuchereri* Günther

B. Prefrontal simples

- a. Temporal anterior presente; ventræs 185-240
  - 1. Colorido do dorso vermelho . . . . . *tricolor* D. et B.
  - 2. Colorido do dorso pardacento . . . . . *bilineatus* D. et B.

Synonyms: *E. lemniscatus* D. et B.

*E. trilineatus* Boulenger

*E. suspectus* Amaral

- b. Temporal anterior ausente; ventræs 192 . . . . . *nasatus* Gomes

in Ann. Paulistas Med. Cir. IV (6): 121. 1915.

155. *Elapomojus dimidiatus* Jan  
in Arch. Zool. Anat. Fisiologia :47. 1862.

Este genero e especie estão representados, até hoje, apenas pelo typo, conservado, aliás em más condições, no Museu de Milão, onde o examinei, podendo confirmar em todos os pontos a excellente descrição de Jan.

O facto de não se ter colhido ainda um segundo exemplar desta especie pode ser tomado como indicação de que o typo de *E. dimidiatus* represente, em verdade, um exemplar anomalo de *Apostolepis erythronota* (Peters).

Observação: Devo lembrar que Berg (in Anal. Mus. Nac. Buenos Aires VI:28. 1828) propôs a correção do nome *Elapomojus* para *Elapohomoeus*. Essa emenda, todavia, não pode ser aceita, por ser contraria ás regras de nomenclatura zoologica.

156. *Apostolepis amarali* Werner  
in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIV: 62. 1925.

Werner baseou sua especie em um unico exemplar existente no Museu de Vienna, procedente talvez da America do Sul, havendo-a gentilmente dedicado a mim. Examinando este typo no Museu de Vienna, verifiquei tratar-se da especie *A. cearensis*, descripta por Gomes (in Ann. Paulistas Med. Cir. IV.6:122.tab.III :4-8. 1925), de cujo typo e paratypo não se pôde distinguir por algum caracter. Devo apenas assignalar que o typo *amarali* apresenta, como anomalia, fusão das mentaes anterior e posterior direitas. Além dos exemplares de *cearensis* do Instituto Butantan e do existente no Museu de Vienna, existe mais um, N.º 56401 no Museu Nacional dos Estados Unidos, procedente do Ceará, o qual havia sido identificado com *A. dorbignyi*, conforme mostrei in Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII (art.24):16. 1925.

157. *Apostolepis borellii* Peracca  
in Bol. Mus. Zool. Anat. comp. Torino XIX(460):9. 1904.

Examinando o typo procedente de Urucum, Matto Grosso, no Museu de Turim, verifiquei que, além da linha negra vertebral, elle apresenta de cada lado: uma linha negra longitudinal sobre a metade inferior da quarta fila de escamas, margeada para cima por uma linha branca, sobre a metade superior da quarta e inferior da quinta fileiras; dois punctuados (e não linhas, conforme Peracca designou) negros longitudinaes, dos quaes um, sobre a quinta fila e outro sobre a sexta, havendo indicios de um terceiro punctuado sobre a setima fila, para-vertebral. O Museu Britânico possue 3 exemplares, procedentes de Buena Vista, Bolivia, os quaes Parker identificou com *A. borellii* (in Ann. & Mag. Nat. Hist. s. 10. II: 28. 1928), embora houvesse verificado as seguintes diferenças em relação ao typo: em um, só haver a 5.<sup>a</sup> supralabial contigua à parietal, da qual a 6.<sup>a</sup> supralabial está separada por uma temporal; em outro, além da 5.<sup>a</sup> e da 6.<sup>a</sup>, a 4.<sup>a</sup> supralabial está contigua à parietal; e, nos tres, a mancha branca

que Peracca assignalou sobre a 4.<sup>a</sup> supralabial, se apresenta sobre a 3.<sup>a</sup>, a 4.<sup>a</sup> a 5.<sup>a</sup> e a 6.<sup>a</sup> supralabiaes. Nos tres exemplares registados por Parker, o numero de ventraes é de 204 a 214, e o de subcaudaes é de 28 a 31. Examinando esses exemplares, verifiquei, além disso que em um delles a symphysal se prolonga para trás entre o primeiro par de infralabiaes e quasi toca as mentaes anteriores.

Este facto vem mostrar que na differenciação das especies de *Apostolepis* não se deve dar mais importancia ao facto de a symphysal estar ou não em contacto com as mentaes anteriores, porquanto neste genero tal caracter representa ás vezes simples variação individual, aliás já por mim assignalada tambem em relação ao genero *Micrurus* (*in Proc. New England Zool. Club IX:64. 1926*).

Ao demais, devo accentuar que, na separação das especies de *Apostolepis*, não se deve tão pouco dar valor ao numero de supralabiaes (4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup> ou 6.<sup>a</sup>) porventura contiguas á parietal, porquanto este caracter tambem está sujeito á influencia de variações individuaes, conforme ficou acima assignalado em relação a *A. borellii* e segundo tenho verificado em séries de exemplares de outras especies do genero.

Finalmente, devo dizer que, ao contrario do que Boulenger registou em seu Catalogo, nem o tamanho relativo do olho, nem a maior ou menor contiguidade da nasal com a preocular tem tambem valor na distincão das especies deste genero, porquanto ambos estes caracteres estão igualmente sujeitos á influencia de variações individuaes. Aliás, tratando-se de serpentes de habitos subterraneos, não é de admirar que elles apresentem tantas variações e que, por isto, sua differenciação seja algumas vezes bastante difficult. Esta, segundo penso, só se pode basear com segurança no numero relativo de ventraes, forma e proporção da rostral e conformação do focinho. Quaesquer outros caracteres dos até agora propostos não poderão ser usados na separação das especies, por serem variaveis e por não se possuirem ainda exemplares bastantes para a necessaria comparação biometrica.

Comparando *A. borellii* Peracca com *A. nigroterminata* Boulenger, verifiquei que esta se distingue daquella apenas pelo contacto da symphysal com as mentaes anteriores; todavia, sendo este caracter desprovido de importancia, *borellii* deve ser considerada synonyma de *nigroterminata*.

### 158. *Apostolepis nigriceps* Werner

*in S'B. Akad. Wiss. München: 207. 1897.*

Typo procedente de São Paulo, N.<sup>o</sup> 197-10 do Museu de Monaco, onde o examinei, comparando-o com um cotypo existente no Museu de Vienna.

Werner baseou esta especie no seguinte: separação entre a nasal e a preocular e contacto de 3 supralabiaes (4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup>) com a parietal, mostrando claramente que não possuia grande experientia do genero. Na verdade, a separação da nasal e preocular representa uma variação do cotypo e uma anomalia do typo, no qual a preocular está fundida com a prefrontal em ambos os lados. De

referencia á contiguidade de labiaes com a parietal, verifiquei que a 4.<sup>a</sup> concorre apenas com o angulo supero-posterior á direita do typo, estando virtualmente separada á esquerda.

Trata-se indiscutivelmente de um synonymo de *A. erythronota* (Peters).

159. *Apostolepis pymi* Boulenger

*in Ann. & Mag. Nat. Hist.* (7) XII:353. 1903.

Esta especie, descripta originalmente segundo um exemplar procedente do Brasil, deve ser incluida no grupo II. A. da Synopse de Boulenger. Lorenz Müller mostrou mais tarde (*in Zool. Anz.* LVII:154. 1923) que esta especie ocorre em Benevides, Estado do Pará, sendo que o Museu Britânico possue actualmente um outro exemplar procedente de Igapé-Assú, Pará.

De acordo com os exemplares em existencia, a formula desta especie seria: E. 15, V. 209-218, C. 35-36. Quanto ao colorido, verifiquei que no typo ha, além das três linhas longitudinaes negras assignaladas por Boulenger, indicios de mais uma linha de cada lado, correndo sobre a 6.<sup>a</sup> fila de escamas e, assim, formando ao todo 5 linhas longitudinaes. Aliás, o colorido do dorso destas serpentes varia ás vezes de acordo com a idade: os jovens de algumas especies apresentam no dorso listas longitudinaes, que desapparecem com o crescimento, ficando os adultos unicolores em cima.

Nestas condições, sendo, de um lado, jovem o typo e unico exemplar de *A. quinquelineata* descripta por Boulenger (*in Cat. Sn. Brit. Mus.* III: 235, tab. X: 1. 1896), como oriunda da Guiana Britânica e, de outro lado, não tendo valor específico o numero de supralabiaes contiguas á parietal, parece-me justificado que se colloque *pymi* na synonymia de *quinquelineata*. Por identicas razões e por ser desprovido de importancia específica o numero de postoculares em representantes deste genero, conforme Florencio Gomes já indicou em relação a *A. assimilis* (Reinhardt) (*in Ann. Paulistas Med. Cir.* IV. 6: 125. 1915), parece-me talvez indicada a passagem de *A. quinquelineata* Boulenger para a synonymia de *A. coronata* (Sauvage), ficando assim, automaticamente, registados a Guiana Britânica e o Pará como habitat desta especie.

160. *Apostolepis sanctae-ritae* Werner

*in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIII: 43. 1924.*

Esta especie, baseada num exemplar adulto procedente de "Santa Rita, Brasil", apresentaria, segundo Werner, a 3.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup> supralabiaes contiguas ao olho e a 5.<sup>a</sup> e a 6.<sup>a</sup> contiguas á parietal.

Ao exame que fiz do typo no Museu de Vienna, verifiquei que a 2.<sup>a</sup> e a 3.<sup>a</sup> supralabiaes e a 4.<sup>a</sup> e a 5.<sup>a</sup> é que estão em contacto, respectivamente, com o olho e com a parietal. Aliás, o proprio Werner comparou *sanctae-ritae* apenas com

*flavotorquata* e *pymi*, especies que deveriam entrar no grupo II. A. da *Synopse* de Boulenger, caracterizado pelo contacto da 4.<sup>a</sup> e da 5.<sup>a</sup> labiaes com a orbita.

Reposta a questão em seus devidos termos e feita abstracção da separação existente entre a nasal e a preocular, por ser desprovida de importância específica, a especie *A. sanctae-ritae* cahe automaticamente na synonymia de *A. flavotorquata* (D. et B.). Aliás, na synonymia de *A. flavotorquata* tambem deve entrar *A. nigrolineata* (Peters), registada no Catalogo de Boulenger como forma valida, de procedencia desconhecida.

### 161. *Apostolepis tenuis* Ruthven

in O. P. Mus. Zool. Michigan 188: 1. 1927.

Forma proxima demais de *A. ambinigra vittata* (Cope), para merecer logar em systematica.

### 162. *Apostolepis polylepis* Amaral

in Anexos Mem. Inst. Butantan (Oftiologia) I (1): 13 e 57, tab. I: 5-8. 1921.

Esta especie, baseada em 4 exemplares procedentes de Engenheiro Dodt, Estado do Piauhy, distingue-se facilmente de todas as outras do genero *Apostolepis* principalmente pelo numero de escamas dorsaes: 17, em logar de 15. Este caracter, associado a certas diferenças cranianas e á forma do focinho e physionomia, parece-me justificar a criação de um genero aparte, que teria como typo a especie *polylepis*. Esse genero deverá ser chamado

*Parapostolepis* g. n.

Typo *A. polylepis* Amaral.

Habitat — interior do estado do Piauhy.

### 163. *Elaps aequicinctus* Werner

in Zool. Anzeiger XXVI:249. 1903.

Especie baseada num exemplar procedente de "Venezuela ou Equador". Deve entrar para a já rica synonymia de *Micrurus mipartitus* (D. et B.).

### 164. *Elaps alienus* Werner

in Zool. Anzeiger XXVI:249. 1903.

Typo tambem procedente de "Venezuela ou Equador" e identico a *M. corallinus* (Wied). O numero de ventraes (208) e subcaudaes (54), inteiras, parece indicar que se trata de um ♂, procedente do Equador e, pois, representante da raça *M. corallinus dumerilii* (Jan).

### 165. *Elaps balzani* Boulenger

in Ann. Mus. Genova (2) XIX:130. 1898.

Especie baseada num exemplar procedente da Província de Yungas, Bolivia, conservado no Museu de Genova e dotado de 7 supralabiaes (3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> +

orbita) e 26 anneis negros sobre o corpo, precedidos por uma faixa transversal amarela sobre o pescoço e o occipite.

Trata-se sem duvida de um synonymo da forma *Micrurus corallinus coral-linus* (Wied), cujos caracteres assignalei in Proc. U. S. Nat. Mus. LXVII. art. 24:23.1925 e Rev. Mus. Paulista XV:23.1927. O typo de *balzani* apresenta como anomalia o vertice da 5.<sup>a</sup> supralabial contiguo á orbita.

Nota: No Catalogo de Boulenger estão assinaladas por engano 6, em lugar de 7, supralabiaes para *M. corallinus*.

### 166. *Elaps calamus* Boulenger

*in Ann. & Mag. Nat. Hist.* (7)IX:57.1902.

O typo desta especie, procedente de San Javier, Noroeste do Equador, apresenta apenas uma postocular e uma temporal, estando nelle a 6.<sup>a</sup> supralabial em contacto com a parietal, pelo que Boulenger o individualizou como especie nova. Examinando o typo no Museu Britannico, verifiquei tratar-se claramente de um exemplar ligeiramente anomalo de *Micrurus mipartitus* (D. et B.), para cuja synonymia, portanto, *calamus* deve passar.

A anomalia desse especime consiste na presençā de uma só postocular, o que aliás pôde ser levado á conta de variação individual, por ter já sido encontrado em outras especies, como, por exemplo, em *filiformis*, conforme Boulenger assignala em seu Catalogo.

A ausencia da temporal anterior já está registada no Catalogo do Museu Britannico em relação á propria especie *mipartitus*.

Nestas condições, a especie *calamus* vem enriquecer a já copiosa synonymia de *M. mipartitus*.

Aproveito esta oportunidade para assignalar que, na revisão por mim feita desta especie e publicada *in Proc. New England Zool. Club* IX:66.1926, a descrição do colorido appareceu com algumas incorrecções, por não terem sido revistas as provas do trabalho. Assim onde se lê:

“Coloration: Black above, with 38-84 (males, 40-76; females 38-84) black annuli, more or less narrow on the dorsum and widening on the belly, which is barred black and white; the white scales of the dorsal annuli usually with a black spot; tail red, with 2-6 (males 3-6; females, 2-4) black annuli or spots; head black to between the eyes, then yellow to the occiput.”, se deve ler:

“Coloration: Black above, with 38-84 (males, 40-76; females, 38-84) red (yellowish or whitish in alcohol) annuli, more or less narrow on the dorsum and widening on the belly, which is barred black and red (yellowish or whitish in alcohol); the white scales of the dorsal annuli usually with a black spot; tail red, with 2-6 (males 3-6; females 2-4) black annuli or

spots; head black to between the eyes, then red (yellow in alcohol) to the occiput."

167. *Elaps colombianus* Griffin

*in Mem. Carnegie Mus.* VII:216. 1915.

Trata-se de um synonymo de *Micrurus corallinus dumerilii* (Jan), conforme mostrei *in Ann. Carnegie Mus.* XVI (2):323. 1926.

168. *Elaps decipiens* Werner

*in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXV*:250. 1927.

Trata-se de mais um synonymo de *Micrurus mipartitus* (D. et B.). O typo, ♀, procedente de Cañon del Monte Tolima, Rio Combane, Colombia e conservado no Museu de Vienna, apresenta 6 supralabiaes, em vez de 7, ocupando a 4.<sup>a</sup>, a 5.<sup>a</sup> e a 6.<sup>a</sup> o mesmo espaço que a 4.<sup>a</sup>, a 5.<sup>a</sup>, a 6.<sup>a</sup> e a 7.<sup>a</sup> dos exemplares normaes. Essa reducção no numero de supralabiaes pôde resultar de fusão dessas placas, processada, quer anteriormente entre a 1.<sup>a</sup> e a 3.<sup>a</sup>, quer posteriormente entre a 4.<sup>a</sup> e a 7.<sup>a</sup>. A forma *decipiens* representa um caso em que a fusão se processou posteriormente e a forma *hecterochilus* Mocquard representa, conforme veremos adiante, um caso de fusão anterior.

169. *Elaps ehrhardti* Müller

*in Zool. Anzeiger LXV*:198. 1926.

Trata-se de um novo synonymo de *Micrurus lemniscatus* (L.), especie cuja revisão publiquei *in Proc. U. S. Nat. Mus.* LXVII.art.24:24. 1925 e *Rev. Mus. Paulista* XV:29. 1927. O typo de *ehrhardti*, N.<sup>o</sup> 140/1925 na collecção do Museu da cidade de Monaco e procedente de Manacapurú, Rio Solimões, Amazonas, apresenta a faixa negra transversal interocular ligada ás faixas rostral e occipital pelo pigmento negro das placas cephalicas.

170. *Elaps ezequieli* Lutz et Mello

*in Folha Medica IV(1)*:2. 1923.

Já mostrei (*in Rev. Mus. Paulista* XIV:32. 1926) que se trata de um synonymo de *Micrurus decoratus* (Jan).

171. *Elaps fasslii* Werner

*in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXV*:249. 1927.

E' este um novo synonymo de *Micrurus corallinus dumerilii* (Jan), sendo que o typo de *fasslii* é originario da Colombia.

172. *Elaps fraseri* Boulenger

*in Cat. Sn. Brit. Mus. III:432.tab.XXII:3.1896.*

Especie que já passei para a synonymia de *Micrurus mipartitus* (D. et B.) *in Proc. New England Zool. Club IX:66.1926.*

173. *Elaps frontifasciatus* Werner

*in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXV:250.1927.*

Novo synonymo de *Micrurus lemniscatus* (L.), baseado num exemplar ♂, procedente da Bolivia.

174. *Elaps guatemalensis* Ahl

*in Zool. Anzeiger LXX:251.1927.*

Conforme K. P. Schmidt indicou (*in Bull. Antiv. Inst. America II.3:64.1928*), trata-se de synonymo de *Micrurus nigrocinctus*, var. *aglaeope*, opinião que endosso, baseado no exame que fiz do typo, contido no Museu de Berlim.

175. *Micrurus helleri* Schmidt

*in Field Mus. Nat. Hist. Zool. XII(10):129.1925.*

Na caracterização desta especie, Schmidt deixou-se guiar pela chave synoptica apresentada por Boulenger e considerou *helleri* affim de *ancoralis*, devido á contiguidade da symphysal com as mentaes anteriores. Havendo eu, na revisão da especie *Micrurus mipartitus*, mostrado que este caracter é desprovido de valor específico, Schmidt reexaminou o typo de *helleri*, verificando, conforme eu já havia suspeitado, tratar-se da especie *M. lemniscatus* (L.), conforme se lê *in Bull. Antiv. Inst. America II(3):63.1928*.

176. *Elaps hertae* Ahl

*in Zool. Anzeiger LXX:252.1927.*

Especie baseada num exemplar procedente de Munducurú, Rio Manacapuru, Amazonas.

Ao ler a descrição desta especie, suspeitei logo que não se tratava de um Elapideo e, ao examinar o typo no Museu de Berlim, verifiquei com espanto que *Elaps hertae* não era, nem um Elapideo, nem tão pouco qualquer serpente proteroglypha ou mesmo opisthoglypha, mas sim a especie aglypha *Atractus latifrons* (Günther).

177. *Elaps hertwigi* Werner

*in S'B. Akad. Wiss. München :208.1897.*

Na descrição desta especie, oriunda da "America Central", Werner assinalou 160 ventraes, numero que Schmidt mostrou (*in Bull. Antiv. Inst. Ame-*

rica II.3:63.1928) ser producto de um erro, em logar de 260, o que Werner confirmou (*in Zool. Jahrb. LVII:187.1929*). Nestas condições, *E. herzwigii* deve passar para a synonymia de *Micrurus mipartitus* (D. et B.).

### 178. *Elaps heterochilus* Mocquard

*in Bull. Soc. Philomat. France* (7) XI:39.1887.

Esta especie, conhecida apenas pelo typo, distingue-se das demais, segundo Boulenger, pela presença de apenas 6 supralabiaes (2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> + orbita) e pela fusão das 2 primeiras infralabiaes. Na minha opinião, ambos esses caracteres representam anomalia, da primeira das quae (redução do numero de supralabiaes) já me occupei anteriormente, corroborando, a respeito, a verificação de Seurat (*in Bull. Mus. H.N. Paris:5.1910*). Da segunda diferença Boulenger deu a significação, attribuindo-a tambem á fusão de placas.

De referencia á redução do numero de supralabiaes (6 em logar de 7), devo informar que o Museu de Vienna possue 2 exemplares de *M. lemniscatus*, procedentes da Bahia e 1 de *M. frontalis*, procedente do Rio Grande do Sul, os quae apresentam essa anomalia.

Nestas condições, penso que *E. heterochilus* deve entrar para a synonymia de *M. lemniscatus* (L.).

### 179. *Elaps marcgravii* Wied

*in Nova Acta Acad. Leop. Carol. X(1):109.1820.*

Já mostrei (*in Proc. U.S. Nat. Mus. LXVII. art. 24:24.1925*) e (*Rev. Mus. Paulista XIV:4.1926*) que a especie *marcgravii* é posterior a *ibiboboca* Merrem e que ambas são synonymas de *M. lemniscatus* (Schneider).

### 180. *Elaps mentalis* Boulenger

*in Cat. Sn. Brit. Mus. III:432.tab. XXII:4.1896.*

### 181. *Elaps microps* Boulenger

*in Proc. Zool. Soc.:1036.tab. CVIII:2.1913.*

Em trabalho anterior (*in Proc. New England Zool. Club IX:66.1926*) já pús estas especies na synonymia de *M. mipartitus* (D. et B.).

### 182. *Elaps fulvius* (L.) Boulenger

*in Cat. Sn. Brit. Mus. III:422.1896.*

K. P. Schmidt mostrou recentemente (*in Bull. Antiv. Inst. America II.3:64.1928*) que da synonymia de *E. fulvius*, constante do Catalogo de Boulenger, se deve desagregar a especie *M. nigrocinctus* (Girard), encontrada na America Central, pelo facto de o ♂ apresentar tuberculos supra-anas.

183. *Micrurus olssoni* Schmidt

*in Field Mus. N. H. Zool. XII(10):132.1925.*

Especie baseada num exemplar procedente de Negritos, no distrito arido de Piura, Perú, habitat que explica ser o seu colorido mais claro do que o de exemplares typicos de *M. tschudii* (Jan), de que é synonyma.

184. *Elaps omissus* Boulenger

*in Ann. & Mag. Nat. Hist. (9)VI:109.1920.*

Especie baseada num exemplar jovem, ♀, procedente da Venezuela e que, no meu parecer, é identificavel com *M. gravenhorstii* (Jan). O typo de *omissus* possue 214 ventraes, 27 pares de subcaudaes e 11 triadas de anneis negros em redor do corpo. De seu lado, a especie *gravenhorstii* foi assignalada por Boulenger apenas á luz da curta definição e gravura publicadas por Jan, respectivamente, em 1858 e 1859, não sendo, pois, de admirar que elle a tivesse considerado especie distincta, quando, na verdade, ella representa um synonymo de *M. lemniscatus* (*marcgravii*). A unica diferença que se nota no typo de *gravenhorstii* reside na relação das labiaes com a orbita e na separação entre a preocular e a nasal posterior, mas nenhum desses caracteres tem importancia na differenciação das especies, porque está sujeito á influencia de variações individuaes.

Dest'arte, faz-se mister que na revisão do genero *Micrurus* se suprima o grupo III.B.I. registado no Catalogo de Boulenger, passando-se *gravenhorstii* para a synonymia de *lemniscatus*. Aliás, Jan já havia suspeitado disto, quando (*in Elenco Sist.:113.1863*) considerou *gravenhorstii* como variedade de *marcgravii*.

185. *Elaps princeps* Boulenger

*in Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)XV:456.1905.*

Especie baseada em 4 exemplares procedentes de Sara, Santa Cruz de la Sierra, Bolivia, e individualizada por ter a nasal separada da preocular. Examinando o typo e paratypo no Museu Britânico, verifiquei que, no maior delles, a nasal toca a preocular á direita, mostrando assim a desvalia deste caracter. Por isto, *princeps* deve ser considerada como mais um synonymo de *M. lemniscatus* (L.).

186. *Elaps regularis* Boulenger

*in Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)X:402.1902.*

Especie baseada num exemplar procedente de Chulumani, Bolivia, a 2.000 m. de altitude, o qual apresenta V. 214, C. 26 e, sobre o corpo, 39 anneis negros, com indicações de serem tarjados de branco, espaços vermelhos interannulares manchados de preto. Trata-se, na minha opinião, de *Micrurus corallinus*.

*nus corallinus* (Wied), apenas com a diferença de que em *regularis* o numero de anneis é um tanto elevado (39 em vez de 19 a 36), mas isto pôde representar um limite de variação individual, condicionado pelo habitat de *regularis* (aridez e elevação).

### 187. *Elaps rosenbergii* Boulenger

in Proc. Zool. Soc.:117.tab.XIII.1898; loc. cit.:1036.1913.

Esta especie foi originalmente baseada num exemplar ♀, procedente de Paramba, Equador, que apresentava V. 288 e C. 30 p., e cujo colorido foi assim descripto:

"above with 20 black areas separated by narrow red ones spotted with black; below, each black area breaks up into three, separated by white interspaces of nearly equal width, viz., occupying 2 or 3 ventral shields".

Ao exame do typo no Museu Britânico, verifiquei que essas areas negras, de que tratou Boulenger, são compostas realmente de triadas (19), quasi apagadas, de anneis, havendo indicio da faixa negra interocular e sendo também negro o focinho. Trata-se, a meu ver, de um exemplar melanístico de *M. filiformis* (Günther). A respeito de *filiformis*, devo acrescentar que Florencio Gomes (in Mem. Inst. Butantan I.1:75.1918), examinando tres exemplares procedentes do Museu do Pará, verificou que o numero de ventraes oscillava entre 299 e 319, o de subcaudaes entre 41 e 43 p. e o de triadas de anneis entre 18 e 20. Nestas condições, associando-se os caracteres de *rosenbergii* aos de *filiformis*, obtem-se para esta o seguinte: V. 288-319, C. 30-45, triadas de anneis 18-20.

### 188. *Elaps simonsii* Boulenger

in Ann.&Mag. Nat. Hist. (7)IX:338.1902.

Especie baseada num exemplar procedente de Cruz del Eje, Argentina, e cuja caracterização específica foi motivada, por se ter Boulenger confiado em sua propria chave synoptica, que regista como importante a relação existente entre a symphysal e as mentaes.

Trata-se aqui, indiscutivelmente, de mais um synonymo de *M. frontalis* (D. et B.).

### 189. *Elaps spurrellii* Boulenger

in Proc. Zool. Soc.: 817.tab.3,3a.1914.

Especie procedente da província de Chocó, Colombia, e que vem contribuir para enriquecer a synonymia de *M. multipartitus* (D. et B.), cuja variação das subcaudaes passa a ser de 20 a 36, em vez de 20 a 34, conforme está assinalado na minha revisão, acima referida, desta especie.

190. *Elaps steindachneri* Werner (holotype)

*in Verhandl. Zool.-bot. Ges. Wien LI:599.1901.*

Esta especie, cujo typo foi considerado como oriundo do Equador (talvez Venezuela), é synonyma de *M. corallinus* e apparentemente da raça *dumerilii*.

191. *Trigonocephalus alternatus binocularis* Bacqué192. *Trigonocephalus flavescens* Bacqué

193. *Trigonocephalus scolecomorphus* Bacqué  
*in Rev. Mus. La Plata XII:111-119 (6 tab.).1906.*

No caso presente, houve, alem do erro fundamental de determinação especifica, engano de citação do auctor do trabalho original por parte do Zoological Record. Este periodico, em sua edição de 1916, attribuiu a Serié a descrição destas especies, quando Serié (*in Physis* :172-173.1916), tratou, muito pelo contrario, de mostrar a invalidez das duas especies e da subespecie criadas por Alfred Bacqué em seu trabalho "Trois trigonocéphales du Paraguay", revelando que *T. alternatus binocularis* Bacqué corresponde a um colubrino, muito provavelmente *Drymobius bifossatus*, que *T. flavescens* Bacqué é synonyma de um outro colubrino, *Ophis merremii*, e que *T. scolecomorphus* Bacqué é identica a um terceiro colubrino, *Leimadophis almadensis*.

194. *Lachesis bilineatus* var. *oligolepis* Werner

*in Abh. u. Bericht Mus. Dresden IX (2):13.1901.*

Penso que o numero mais baixo (23) de filas de escamas dorsaes representa apenas o limite minimo de variação individual, não tendo, portanto, valor para a caracterização de uma forma.

195. *Lachesis chloromelas* Boulenger

*in Ann.&Mag. Nat. Hist. (8)X:423.1912.*

Especie representada no Museu Britânico por 3 exemplares procedentes de Huancabamba, Perú Oriental, os quaes apresentam a seguinte formula: Lab. 7, E. 23-25, V. 178-187, C. 41-63 (pares e inteiras).

Na minha opinião, esta forma representa talvez uma variedade de *B. peruviana* (Boulenger, 1903), de cujo typo se distingue apenas por ter o dorso mais manchado de negro (tendencia ao melanismo) e apresentar duas series de escamas, em logar de uma, entre a orbita e as supralabiaes.

196. *Lachesis inaequalis* Magalhães

*in Mem. Inst. Oswaldo Cruz XVIII* (1):153-158. tab.VII-XII.1925.

Segundo mostrei *in Contrib. Harvard Inst. Trop. Biol. Med.* II:55.1925, esta espécie é synonyma de *Bothrops alternata* D. et B. e baseada em exemplares que apresentam variação do colorido.

197. *Lachesis itapetiningae* Boulenger

*in Ann. & Mag. N.H.* (7) XX:338.1907.

Werner referiu-se recentemente (*in S'B. Akad. Wiss. Wien CXXXIII.1*:47. 1924) a dois exemplares desta espécie, procedentes, um de Joazeiro, Bahia, e outro, de localidade desconhecida (segundo o rotulo primitivo, também procedente da Bahia). Examinando esses exemplares no Museu de Vienna, verifiquei tratar-se de *Bothrops erythromelas* Amaral, cujo tipo procede de Jaguarary, próximo de Joazeiro, Bahia.

Engano identico foi commettido por R. von Ihering (*in Rev. Mus. Paulista VIII*:361.1910), ao identificar com *itapetiningae* um exemplar da collecção do Museu Paulista, procedente de Villa Nova, Bahia, o qual concorda com *erythromelas* em todos os pontos.

A correcção dese engano resulta em limitar a São Paulo a zona de distribuição de *B. itapetiningae* (Boulenger).

198. *Bothrops leptura* Amaral

*in Proc. New England Zool. Club VIII*:102.1923.

Antes de descrever esta espécie, baseada no exemplar N.º 50110 da collecção do Museu Nacional dos Estados Unidos, procedente de Cana, Panamá Oriental, comparei os caracteres encontrados com os descriptos para as várias espécies até então assinaladas, inclusive *B. monticellii* (Peracca, 1910), cujo tipo, ♀, procedente "provavelmente da America Tropical" se encontrava no Museu de Napoles. Infelizmente, a descrição que Peracca publicou (*in Ann. Mus. Zool. Anat. comp. Napoli III.12:2*.1910) deixava muito a desejar, inclusive na caracterização do colorido, pelo que não encontrei, então, elemento para identificar com *monticellii* a serpente que eu tinha em mão.

Dois annos mais tarde, tive ensejo de examinar, na collecção do Museu Nacional dos Estados Unidos, outros dois exemplares, estes procedentes do Equador e cujos caracteres se encontram registados em meu trabalho publicado *in Proc. U. S. Nat. Mus.* LXVII(art.24):29.1925.

Em começo de 1929, tive afinal occasião de examinar no Museu de Napoles o tipo de *monticellii*, o qual, por signal, se encontrava exposto na collecção publica e já quasi completamente descorado. Mesmo assim, pude verificar que elle era identico aos exemplares de *B. leptura* por mim examinados, donde a necessidade de passar-se esta espécie para a synonymia daquella.

Ultimamente appareceu *in Rev. Soc. Colombiana C. Nat.* IV(103):185.1929 um artigo de Nicéforo Maria, mostrando que *B. leptura* devia ser identica á especie *L. punctatus*, descripta por E. Garcia (*in Los ofidios venenosos del Cauca*: 31.1892) e citando a descripção original. Infelizmente, a descripção de Garcia não assignala nenhum dos caracteres anatomicos da especie e a gravura publicada pode perfeitamente applicar-se talvez a outras especies, como *B. schlegelii*. A respeito, acabo de receber daquelle scientista a informação de que o typo de *punctatus* se pode considerar perdido, por se ter extraviado a collecção de Garcia, não sendo mais possivel apurar-se o valor de tal especie.

### 199. *Lachesis pleuroxanthus* Boulenger

*in Ann. & Mag. Nat. Hist.* (8)X:423.1912.

Especie baseada num exemplar procedente de Alpacaya, Rio Pastaza, Ecuador Oriental, e que se caracterizaria por possuir 7 supralabiaes, das quaes a 2.<sup>a</sup> separada da fosseta lacrimal, 23 filas de escamas dorsaes ("rather feebly keeled"), 144 ventraes e 49 pares de subcaudaes. Ao exame do typo, verifiquei que as escamas dorsaes são fortemente carinadas, a carena sendo curta e tuberculada, de sorte que, feita abstracção da separação entre a 2.<sup>a</sup> labial e a fosseta lacrimal, caracter ás vezes sujeito a variações individuaes, me pareceu que *pleuroxanthus* poderia passar para a synonymia de *B. microphthalmia* Cope.

### 200. *Crotalus pulvis* Ditmars

*in Rep. N. Y. Zool. Soc.*:199.1905.

Typo procedente das proximidades de Managua, Nicaragua e representante albino de *C. terrificus* (Laurentius), conforme mostrei *in Rev. Mus. Paulista* XV:56.fig.4.1927.

(Trabalho da Secção de Ophiologia do Instituto Butantan).

## INDICE ALPHABETICO

- Adiastema, 33.  
 Adiastema cervinum, 33.  
*aequicinctus* (Elaps), 51.  
*aequifasciata* (*Oxyrhopus doliatus*, var.), 37.  
*aeruginosus* (*Leptophis*), 17.  
*aestivum* (*Chlorosoma*), 43, 44, 45.  
*aestivus* (*Philodryas*), 43, 45.  
*affinis* (*Drymobius*), 16.  
*affinis* (*Herpetodryas*), 11, 16.  
*affinis* (*Philodryas*), 42.  
*aglaeope* (*Micrurus nigrocinctus*, var.), 54.  
*Agriotes incertus*, 12.  
*ahaetulla* (*Leptophis*), 15, 16, 17, 18.  
*Ahaetulla nigromarginata*, 16.  
*albimaculata* (*Pseudoboa*), 36.  
*albirostris* (*Helminthophis*), 7.  
*albirostris* (*Rhinotyphlops*), 7.  
*albiventris* (*Liophis*), 20.  
*albiventris* (*Lygophis taeniurus*), 20.  
*albofusca* (*Leptodeira*), 35.  
*alienus* (Elaps), 51.  
*almadensis* (*Leimadophis*), 58.  
*alternata* (*Bothrops*), 59.  
*alternatus binocularis* (*Trigonocephalus*), 58.  
*alticola* (*Tantilla*), 46.  
*amarali* (*Apostolepis*), 48.  
*amarali* (*Rhinosimus*), 40.  
*Amastridium*, 25, 36.  
*Amastridium veliferum*, 25.  
*amazonicus* (*Dromicus*), 19.  
*ambinigra vittata* (*Apostolepis*), 51.  
*ancoralis* (*Micrurus*), 54.  
*angulifer* (*Epictates*), 9.  
*angulifer* (*Phrynonax*), 12, 13.  
*annectens* (*Herpetodryas*), 14.  
*annulata* (*Leptodeira*), 35.  
*annulata* (*Leptodeira*), 28, 34, 35, 36.  
*annulata* (*Leptodeira annulata*), 35.  
*annulata personata* (*Leptodeira*), 35.  
*annulata punctata* (*Leptodeira*), 35.  
*annulata septentrionalis* (*Leptodeira*), 35.  
*anomalus* (*Drepanodon*), 36.  
*anomalus* (*Drepanoides*), 36.  
*anomalus* (*Liophis*), 23.  
*anops* (*Helminthophis*), 7.  
*anthracops* (*Sibynomorphus*), 28.  
*Aporophis*, 19.  
*Aporophis lineatus lativittatus*, 20.  
*Aporophis melanocephalus*, 19.  
*Aporophis lineatus*, var. *meridionalis*, 19.  
*Aporophis taeniurus*, 20.  
*Apostolepis*, 49.  
*Apostolepis amarali*, 48.  
*Apostolepis ambinigra vittata*, 51.  
*Apostolepis assimilis*, 50.  
*Apostolepis borellii*, 48, 49.  
*Apostolepis cearensis*, 48.  
*Apostolepis coronata*, 50.  
*Apostolepis dorbignyi*, 48.  
*Apostolepis erythronota*, 48, 50.  
*Apostolepis flavotorquata*, 51.  
*Apostolepis nigriceps*, 49.  
*Apostolepis nigrolineata*, 51.  
*Apostolepis nigroterminata*, 49.  
*Apostolepis polylepis*, 51.  
*Apostolepis pymi*, 50, 51.  
*Apostolepis quinque-lineata*, 50.  
*Apostolepis sanctae-rita*e, 50, 51.  
*Apostolepis tenuis*, 51.  
*arenarius* (*Philodryas*), 42.  
*argenteus* (*Oxybelis*), 46.  
*argentinus* (*Leptophis*), 15.  
*argentinus* (*Philodryas*), 42.  
*Argyrogena*, 11.  
*Argyrogena rostrata*, 11.  
*assimilis* (*Apostolepis*), 50.  
*atahuapae* (*Liophis*), 21.  
*atrata* var. *fasciata* (*Ninia*), 10.  
*atrata* var. *maculata* (*Ninia*), 10.  
*Atractopsis*, 27.  
*Atractopsis paucidens*, 27.  
*Atractus*, 11.  
*Atractus badius*, 27.  
*Atractus bocki*, 26.  
*Atractus latifrons*, 54.  
*Atractus major*, 27.  
*Atractus modestus*, 26.  
*Atractus paraguayensis*, 26.  
*Atractus reticulatus*, 26.  
*Atractus reticulatus paraguayensis*, 27.  
*Atractus reticulatus reticulatus*, 27.  
*atriceps* (*Phrynonax*), 13.  
*atropurpureus* (*Paroxyrhopus*), 41.  
*attenuatus* (*Drepanodon*), 36.  
*atypicus* (*Leptognathus*), 33.  
*atypicus* (*Pseudopareas*), 27, 32, 33.  
*badius* (*Atractus*), 27.  
*balzani* (Elaps), 51, 52.  
*baroni* (*Philodryas*), 45.  
*beui* (*Helminthophis*), 5, 6, 8.  
*bicolor* (*Synophis*), 25.  
*bifossatus* (*Drymobius*), 58.  
*bilineatus* (*Elapomorphus*), 47.  
*bilineatus* (*Leptophis*), 18.  
*bilineatus*, var. *oligolepis* (*Lachesis*), 58.  
*bimaculatum* (*Rhinostoma*), 41.  
*binocularis* (*Trigonocephalus alternatus*), 58.  
*binotata* (*Rhadinaea*), 19, 22.  
*bipraeocularis* (*Liophis*), 20.  
*bipraeocularis* (*Lygophis taeniurus*), 21.  
*bitorquata* (*Pseudoboa*), 39.  
*blumii* (*Elapomorphus*), 47.  
*bocki* (*Atractus*), 26.  
*bocourti* (*Leptophis*), 15.  
*boddaertii* (*Drymobius*), 12, 14.  
*boettgeri* (*Leptognathus*), 29, 30, 31.

- boliviana (*Leptognathus*), 30, 31.  
 bolivianum (*Chlorosoma*), 21.  
 bolivianus (*Liophis*), 21.  
 bolivianus (*Philodryas*), 42.  
 bondensis (*Helminthophis*), 8.  
 borellii (*Apostolepis*), 48, 49.  
 borellii (*Philodryas*), 21, 42.  
*Bothrops*, 24.  
*Bothrops alternata*, 59.  
*Bothrops cotiara*, 24.  
*Bothrops erythromelas*, 59.  
*Bothrops itapetiningae*, 59.  
*Bothrops jararaca*, 24.  
*Bothrops leptura*, 59, 60.  
*Bothrops microphthalmus*, 60.  
*Bothrops monticellii*, 59.  
*Bothrops peruviana*, 58.  
*Bothrops schlegelii*, 60.  
*boulengeri* (*Oreophis*), 26.  
*boulengeri* (*Oxybelis*), 45.  
*boulengeri* (*Philodryas*), 45.  
*boulengeri* (*Philodryas ternetzii*), 45.  
*boulengeri* (*Trachyboa*), 9.  
*bradon-jonesii* (*Sordellina*), 22.  
*brasiliensis* (*Ungalia*), 10.  
*brazili* (*Liophis*), 23.  
*brevior* (*Leptophis*), 15.  
*burmeisteri* (*Chlorosoma*), 42.  
*calamus* (*Elaps*), 52.  
*campicola* (*Philodryas*), 42, 43.  
*canellei* (*Helminthophis*), 8.  
*carinatus*, var. *flavopicta* (*Herpetodryas*), 14.  
*catesbyi* (*Leptognathus*), 28.  
*cearensis* (*Apostolepis*), 48.  
*cenchoa*, var. *elegans* (*Himantodes*), 34.  
*cenchoa* (*Imantodes*), 34.  
*Cerastes mexicanus*, 14.  
*cervinum* (*Adiastema*), 33.  
*cervinus* (*Lycognathus*), 27, 28, 33, 37.  
*Chersodromus liebmanni*, 28.  
*Chironius*, 15.  
*Chironius* (*Erpetodryas*), 15.  
*Chironius fuscus*, 15, 24.  
*Chironius sexcarinatus*, 15.  
*chloromelas* (*Lachesis*), 58.  
*Chlorosoma*, 44.  
*Chlorosoma aestivum*, 43, 44, 45.  
*Chlorosoma bolivianum*, 21.  
*Chlorosoma burmeisteri*, 42.  
*Chlorosoma elegans*, 43.  
*Chlorosoma mattogrossense*, 45.  
*Chlorosoma olfersii*, 42, 43.  
*Chlorosoma olfersii*, var. *latirostris*, 42.  
*Chlorosoma psammophideum*, 22, 42, 43, 44.  
*Chlorosoma viridissimum*, 42.  
*clathrata* (*Pseudoboa*), 37.  
*clathrata* (*Pseudoboa formosa*), 38.  
*clathrata pulcherrima* (*Clelia*), 37.  
*clathratus* (*Oxyrhopus*), 38.  
*Clelia*, 40.  
*Clelia clathrata pulcherrima*, 37.  
*Clelia cornelii*, 37.  
*Clelia euprepa*, 37.  
*Clelia peruviana*, 39.  
*cloelia* (*Pseudoboa*), 39.  
*Cochliophagus isolepis*, 28.  
*Cochliophagus tornieri*, 32.  
*collare* (*Dirosema*), 28.  
*collenettei* (*Helminthophis*), 5, 8.  
*colombianus* (*Elaps*), 53.  
*Coluber*, 13, 14.  
*Coluber fasciatus*, 14.  
*Coluber?* *melanotropis*, 14.  
*Coluber novae Hispaniae*, 14.  
*Coniophanes*, 46.  
*Constrictor*, 9.  
*Constrictor constrictor*, 9.  
*constrictor* (*Constrictor*), 9.  
*Constrictor constrictor imperator*, 9.  
*constrictor imperator* (*Constrictor*), 9.  
*corais corais* (*Drymarchon*), 12.  
*corais* (*Drymarchon*), 12.  
*corais* (*Drymarchon corais*), 12.  
*corallinus* (*Micrurus*), 52, 56, 57.  
*corallinus* (*dumerilii* (*Micrurus*)), 51, 53, 58.  
*corallinus* (*Micrurus*), 51, 52.  
*corallinus* (*Micrurus corallinus*), 52, 56, 57.  
*coralliventre* (*Homalocranium*), 46.  
*cornelii* (*Clelia*), 37.  
*coronata* (*Apostolepis*), 50.  
*coronata* (*Pseudoboa*), 39.  
*cotiara* (*Bothrops*), 24.  
*crivellii* (*Pseudotomodon*), 41.  
*Crotalus pulvis*, 60.  
*Crotalus terrificus*, 60.  
*cupreus* (*Leptophis*), 16.  
*cupreus* (*Thrasops*), 16.  
*decipiens* (*Elaps*), 53.  
*decoratus* (*Liophis*), 46.  
*decoratus* (*Micrurus*), 53.  
*Dendrophidium melanotropis*, 14.  
*dendrophis* (*Drymobius*), 14, 24.  
*depressirostris* (*Leptophis*), 17.  
*Diaphorolepis*, 25.  
*Diaphorolepis laevis*, 26.  
*Diaphorolepis miops*, 26.  
*Diaphorolepis wagneri*, 25, 26.  
*dichroa* (*Rhadinaea*), 22.  
*dichrous* (*Herpetodryas*), 13.  
*dilepis* (*Lygophis*), 19.  
*dimidiatus* (*Elapomorus*), 48.  
*Dipsas mikani*, 30.  
*Dipsas variegata*, 29.  
*diplotropis* (*Leptophis*), 17.  
*Dirosema collare*, 28.  
*doliata* (*Pseudoboa*), 36.  
*doliatus*, var. *aequifasciata* (*Oxyrhopus*), 37.  
*doliatus* (*Oxyrhopus*), 37.  
*doliatus*, var. *viperina* (*Oxyrhopus*), 37.  
*dorbignyi* (*Apostolepis*), 48.  
*Drepanodon*, 36.  
*Drepanodon anomalus*, 36.  
*Drepanodon attenuatus*, 36.  
*Drepanodon eatoni*, 36.  
*Drepanodon erdisii*, 36.  
*Drepanoides*, 36.

- Drepanoides anomalus, 36.  
 Dromicus, 19.  
 Dromicus amazonicus, 19.  
 Drymarchon corais, 12.  
 Drymarchon corais corais, 12.  
 Drymobius, 11.  
 Drymobius affinis, 16.  
 Drymobius bifossatus, 58.  
 Drymobius boddaertii, 12, 14.  
 Drymobius dendrophis, 14, 24.  
 Drymobius rubriceps, 11.  
 Drymoluber, 13.  
*dumerilii* (*Micrurus corallinus*), 51, 53, 58.  
*dunckeri* (*Leptodira*), 34.  
*eatonii* (*Drepanodon*), 36.  
*ehrhardti* (*Elaps*), 53.  
*elaeoides* (*Liophis*), 21.  
*Elapohomoeus*, 48.  
*Elapomojus*, 48.  
*Elapomorphus dimidiatus*, 48.  
*Elapomorphus*, 47.  
*Elapomorphus bilineatus*, 47.  
*Elapomorphus blumii*, 47.  
*Elapomorphus lemniscatus*, 47.  
*Elapomorphus lepidus*, 47.  
*Elapomorphus nasutus*, 47.  
*Elapomorphus nuchalis*, 46.  
*Elapomorphus spegazzinii*, 47.  
*Elapomorphus suspectus*, 47.  
*Elapomorphus tricolor*, 47.  
*Elapomorphus trilineatus*, 47.  
*Elapomorphus wuchereri*, 47.  
*Elaps aequicinctus*, 51.  
*Elaps alienus*, 51.  
*Elaps balzani*, 51, 52.  
*Elaps calamus*, 52.  
*Elaps colombianus*, 53.  
*Elaps decipiens*, 53.  
*Elaps ehrhardti*, 53.  
*Elaps ezequieli*, 53.  
*Elaps fasslii*, 53.  
*Elaps filiformis*, 52.  
*Elaps fraseri*, 54.  
*Elaps frontifasciatus*, 54.  
*Elaps fulvius*, 55.  
*Elaps guatemalensis*, 54.  
*Elaps hertae*, 54.  
*Elaps hertwigi*, 54, 55.  
*Elaps heterochilus*, 53, 55.  
*Elaps ibiboboca*, 55.  
*Elaps marcgravii*, 55.  
*Elaps mentalis*, 55.  
*Elaps microps*, 55.  
*Elaps omissus*, 56.  
*Elaps princeps*, 56.  
*Elaps regularis*, 56, 57.  
*Elaps rosenbergii*, 57.  
*Elaps simonsii*, 57.  
*Elaps spurrellii*, 57.  
*Elaps steindachneri*, 58.  
*elegans* (*Chlorosoma*), 43.  
*elegans* (*Himantodes cenchra*, var.), 34.  
*elegans* (*Imantodes*), 34.  
*elegans* (*Sibynomorphus*), 29.  
*elegantissima* (*Rhadinaea*), 23.  
*emunctus* (*Helminthophis*), 8.  
*emunctus* (*Typhlops*), 8.  
*Epicrates angulifer*, 9.  
*Epicrates fordii*, 8.  
*Epicrates monensis*, 8.  
*Epicrates sabogae*, 9.  
*Epicrates wieningeri*, 9.  
*erdisii* (*Drepanodon*), 36.  
*erlandi* (*Philodryas*), 44, 45.  
*erlandi* (*Philodryas ternetzii*), 45.  
*Erpetodryas* (*Chironius*), 15.  
*Erythrolamprus*, 25.  
*Erythrolamprus longicaudus*, 46.  
*erythromelas* (*Bothrops*), 59.  
*erythronota* (*Apostolepis*), 50.  
*Erythroxylhopus*, 40.  
*Erythroxylhopus trigeminus*, 40.  
*Eunectes murinus*, 9.  
*Eunectes notaeus*, 9.  
*euprepa* (*Clelia*), 37.  
*ezequieli* (*Elaps*), 53.  
*fasciata* (*Ninia atrata*, var.), 10.  
*fasciata* (*Tropidodipsas*), 32.  
*fasciatus* (*Coluber*), 14.  
*fasciatus* (*Sibynomorphus mikanii*), 31.  
*fasciolatus* (*Zamenis*), 11.  
*fasslii* (*Elaps*), 53.  
*faucheri* (*Phrynonax*), 13.  
*filiformis* (*Elaps*), 52.  
*filiformis* (*Micrurus*), 57.  
*flagellum* (*Leptophis*), 16.  
*flavescens* (*Trigonocephalus*), 58.  
*flavopicta* (*Herpetodryas carinatus*, var.), 14.  
*flavoterminatus* (*Helminthophis*), 6.  
*flavoterminatus* (*Typhlops*), 6.  
*flavotorquata* (*Apostolepis*), 51.  
*Fleischmannia*, 25.  
*Fleischmannia obscura*, 25.  
*fordii* (*Epicrates*), 8.  
*formosa clathrata* (*Pseudoboa*), 38.  
*formosa formosa* (*Pseudoboa*), 38.  
*formosa iridescent* (*Pseudoboa*), 38.  
*formosus* (*Oxyrhopus*), 37, 38.  
*formosa* (*Pseudoboa formosa*), 38.  
*fraseri* (*Elaps*), 54.  
*frenata* (*Leptodeira*), 34, 35.  
*frenata* (*Rhadinaea*), 23.  
*frontalis* (*Helminthophis*), 7.  
*frontalis* (*Micrurus*), 55, 57.  
*frontalis* (*Typhlops*), 7.  
*frontifasciatus* (*Elaps*), 54.  
*fulvius* (*Elaps*), 55.  
*fucus* (*Chironius*), 15, 24.  
*geminatus* (*Lycognathus*), 27, 28.  
*grandisquamis* (*Herpetodryas*), 15.  
*gravenhorstii* (*Micrurus*), 56.  
*guatemalensis* (*Elaps*), 54.  
*guentheri* (*Helminthophis*), 7.  
*guerini* (*Pseudoboa*), 40.  
*guianense* (*Rhinostoma*), 40.  
*guilleni* (*Leptodira*), 34, 35.

- helleri (*Micrurus*), 54.  
*Helminthophis*, 6.  
*Helminthophis albirostris*, 7.  
*Helminthophis anops*, 7.  
*Helminthophis beui*, 5, 6, 8.  
*Helminthophis bondensis*, 8.  
*Helminthophis canellei*, 8.  
*Helminthophis collenettei*, 5, 8.  
*Helminthophis emunctus*, 8.  
*Helminthophis flavoterminalis*, 6.  
*Helminthophis frontalis*, 7.  
*Helminthophis guentheri*, 7.  
*Helminthophis incertus*, 7.  
*Helminthophis petersii*, 8.  
*Helminthophis praecocularis*, 7.  
*Helminthophis ternetzii*, 5, 6, 8.  
*Helminthophis wilderi*, 5, 7.  
*hemigenius* (*Himantodes*), 34.  
*hemileucus* (*Xenodon*), 24.  
*Herpetodryas affinis*, 11, 16.  
*Herpetodryas annectens*, 14.  
*Herpetodryas carinatus*, var. *flavopicta*, 14.  
*Herpetodryas dichrous*, 13.  
*Herpetodryas grandisquamis*, 15.  
*Herpetodryas schlüteri*, 15.  
*Herpetodryas vicinus*, 15.  
*hertae* (*Elaps*), 54.  
*hertwigi* (*Elaps*), 54, 55.  
*heterochilus* (*Elaps*), 53, 55.  
*Himantodes cenchoa*, var. *elegans*, 34.  
*Himantodes hemigenius*, 34.  
*Himantodes platycephalus*, 34.  
*hoffmanni* (*Homalocranium*), 46.  
*Homalochilus striatus*, 9.  
*Homalocranium coralliventre*, 46.  
*Homalocranium hoffmanni*, 46.  
*ibiboboca* (*Elaps*), 55.  
*iglesiasi* (*Rhinostoma*), 41.  
*Imantodes*, 34.  
*Imantodes cenchoa*, 34.  
*Imantodes elegans*, 34.  
*Imantodes lentiferus*, 34.  
*imperator* (*Constrictor constrictor*), 9.  
*inaequalis* (*Lachesis*), 59.  
*inaequifasciata* (*Oxyrhopus rhombifer*, var.), 39.  
*incertus* (*Agriotes*), 12.  
*incertus* (*Helminthophis*), 7.  
*incertus* (*Sibynomorphus*), 31.  
*insulae-pinorum* (*Tretanorhinus*), 10.  
*intermedia* (*Leptognathus*), 28.  
*intermedius* (*Oxyrhopus*), 38.  
*intermedius* (*Tretanorhinus*), 10.  
*iridescent* (*Oxyrhopus*), 38.  
*iridescent* (*Pseudoboa formosa*), 38.  
*isolepis* (*Cochliophagus*), 28.  
*itapetiningae* (*Bothrops*), 59.  
*itapetiningae* (*Lachesis*), 59.  
*jaegeri* (*Liophis*), 23.  
*jararaca* (*Bothrops*), 24.  
*königi* (*Rhinodryas*), 45.  
*labialis* (*Pseudoboa*), 38.  
*Lachesis bilineatus*, var. *oligolepis*, 58.  
*Lachesis chloromelas*, 58.  
*Lachesis inaequalis*, 59.  
*Lachesis itapetiningae*, 59.  
*Lachesis pleuroxanthus*, 60.  
*Lachesis punctatus*, 60.  
*laevis* (*Diaphorolepis*), 26.  
*Lampropeltis mexicana*, 26.  
*Lampropeltis polyzona*, 26.  
*laticeps* (*Philodryas*), 43.  
*latifasciatus* (*Leptognathus*), 30, 31.  
*latifrons* (*Atractus*), 54.  
*latifrontalis* (*Oxyrhopus*), 41.  
*latifrontalis* (*Paroxyrhopus*), 41.  
*latirostris* (*Chlorosoma olfersii*, var.), 42.  
*lativittatus* (*Aporophis lineatus*), 20.  
*Leimadophis*, 19, 21.  
*Leimadophis almadensis*, 58.  
*Leimadophis poecilogyrus*, 24.  
*Leimadophis reginae*, 21.  
*Leimadophis sagittifer*, 23.  
*Leimadophis typhlus*, 21, 22.  
*lemniscatus* (*Elapomorphus*), 47.  
*lemniscatus* (*Micrurus*), 53, 54, 55, 56.  
*lentiferus* (*Imantodes*), 34.  
*lentiginosum* (*Rhinobothryum*), 31.  
*lepidus* (*Elapomorphus*), 47.  
*Leptodeira*, 35.  
*Leptodeira annulata*, 28, 34, 35, 36.  
*Leptodeira annulata annulata*, 35.  
*Leptodeira annulata personata*, 35.  
*Leptodeira annulata punctata*, 35.  
*Leptodeira annulata septentrionalis*, 35.  
*Leptodira albofusca*, 35.  
*Leptodira dunckeri*, 34.  
*Leptodira frenata*, 34, 35.  
*Leptodira guilleni*, 34, 35.  
*Leptodira nigrofasciata*, 35.  
*Leptodira nycthemera*, 34, 35.  
*Leptodira ocellata*, 35.  
*Leptodira personata*, 34, 35.  
*Leptodira punctata*, 35.  
*Leptodira septentrionalis*, 35.  
*Leptodira weiseri*, 34, 35.  
*Leptognathus*, 33.  
*Leptognathus atypicus*, 33.  
*Leptognathus boettgeri*, 29, 30, 31.  
*Leptognathus boliviensis*, 30, 31.  
*Leptognathus catesbyi*, 28.  
*Leptognathus intermedia*, 28.  
*Leptognathus latisfasciatus*, 30, 31.  
*Leptognathus leucomelas*, 29.  
*Leptognathus maxillaris*, 29.  
*Leptognathus mikanii mikanii*, 30.  
*Leptognathus nigriceps*, 29.  
*Leptognathus peruanus*, 29, 30.  
*Leptognathus polylepis*, 31.  
*Leptognathus praeornata*, 31.  
*Leptognathus robusta*, 30, 31.  
*Leptognathus sancti-joannis*, 30, 31.  
*Leptognathus schunkii*, 30, 31.  
*Leptognathus temporalis*, 32.  
*Leptophis*, 19.  
*Leptophis aeruginosus*, 17.

- Leptophis ahaetulla*, 15, 16, 17, 18.  
*Leptophis argentinus*, 15.  
*Leptophis bilineatus*, 18.  
*Leptophis bocourti*, 15.  
*Leptophis brevior*, 15.  
*Leptophis cupreus*, 16.  
*Leptophis depressirostris*, 17.  
*Leptophis diplotropis*, 17.  
*Leptophis flagellum*, 16.  
*Leptophis liocercus*, 15.  
*Leptophis mexicanus*, 17, 18.  
*Leptophis modestus*, 17.  
*Leptophis nigromarginatus*, 16, 17.  
*Leptophis occidentalis*, 11, 16, 17.  
*Leptophis occidentalis nigromarginatus*, 11, 15, 16.  
*Leptophis ortonii*, 16.  
*Leptophis riveti*, 17.  
*Leptophis rostralis*, 17.  
*Leptophis saturatus*, 17.  
*Leptophis ultramarinus*, 18.  
*Leptophis urostictus*, 17.  
*Leptophis vertebralis*, 16, 18.  
*leptura* (*Bothrops*), 59, 60.  
*Leptotyphlops*, 8.  
*Leptotyphlops septemstriata*, 8.  
*leucocephalus* (*Oxyrhopus*), 38.  
*leucomelas* (*Leptognathus*), 29.  
*liebmanni* (*Chersodromus*), 28.  
*lineata* (*Rhadinaea*), 23.  
*lineatus lativittatus* (*Aporophis*), 20.  
*lineatus* (*Lygophis*), 19, 20.  
*lineatus, var. meridionalis* (*Aporophis*), 19.  
*lineatus* (*Philodryas*), 43.  
*liocercus* (*Leptophis*), 15.  
*Liophis*, 19, 21, 46.  
*Liophis albiventris*, 20.  
*Liophis anomalus*, 23.  
*Liophis atahualpae*, 21.  
*Liophis bipraeocularis*, 20.  
*Liophis brazili*, 23.  
*Liophis boliviensis*, 21.  
*Liophis decoratus*, 46.  
*Liophis elaeoides*, 21.  
*Liophis jaegeri*, 23.  
*Liophis macrops*, 22.  
*Liophis miliaris*, 23.  
*Liophis opisthotaenia*, 20.  
*Liophis rehi*, 22.  
*Liophis steinbachi*, 19.  
*Liophis trifasciatus*, 22.  
*Liophis undulatus*, 19, 21, 22, 24.  
*longicaudata* (*Tropidodipsas*), 27.  
*longicaudus* (*Erythrolamprus*), 46.  
*lugubris* (*Pseuduromacer*), 45.  
*Lycognathus*, 28.  
*Lycognathus cervinus*, 27, 28, 33, 37.  
*Lycognathus geminatus*, 27, 28.  
*Lycognathus rhombeatus*, 27.  
*Lygophis dilepis*, 19.  
*Lygophis lineatus*, 19, 20.  
*Lygophis taeniurus*, 20.  
*Lygophis taeniurus albiventris*, 20.  
*Lygophis taeniurus bipraeocularis*, 21.  
*Lygophis taeniurus taeniurus*, 20.  
*Lystrophis semicinctus*, 24.  
*Lystrophis semicinctus weiseri*, 24.  
*macrops* (*Liophis*), 22.  
*maculata* (*Ninia atrata*, *var.*), 10.  
*maculatus* (*Megalops*), 36.  
*major* (*Atractus*), 27.  
*marcgravii* (*Elaps*), 55.  
*marcgravii* (*Micrurus*), 56.  
*mattogrossense* (*Chlorosoma*), 45.  
*maxillaris* (*Leptognathus*), 29.  
*megalolepis* (*Spilotes*), 12.  
*Megalops maculatus*, 36.  
*melanocephala* (*Tantilla*), 46, 47.  
*melanocephalus* (*Aporophis*), 19.  
*melanotropis* (*Coluber?*), 14.  
*melanotropis* (*Dendrophidium*), 14.  
*mendozinus* (*Pseudotomodon*), 41.  
*mentalis* (*Elaps*), 55.  
*meridionalis* (*Aporophis lineatus*, *var.*), 19.  
*merremii* (*Ophis*), 58.  
*mexicana* (*Lampropeltis*), 26.  
*mexicanus* (*Cerastes*), 14.  
*mexicanus* (*Leptophis*), 17, 18.  
*mexicanus* (*Spilotes pullatus*), 14.  
*microlepis* (*Spilotes*), 12.  
*microphthalma* (*Bothrops*), 60.  
*microps* (*Elaps*), 55.  
*Micrurus*, 49, 56.  
*Micrurus ancoralis*, 54.  
*Micrurus corallinus*, 51, 52.  
*Micrurus corallinus corallinus*, 52, 56, 57.  
*Micrurus corallinus dumerilii*, 51, 53, 58.  
*Micrurus decoratus*, 53.  
*Micrurus filiformis*, 57.  
*Micrurus frontalis*, 55, 57.  
*Micrurus gravenhorstii*, 56.  
*Micrurus helleri*, 54.  
*Micrurus lemniscatus*, 53, 54, 55, 56.  
*Micrurus marcgravii*, 56.  
*Micrurus mipartitus*, 51, 52, 53, 54, 55, 57.  
*Micrurus nigrocinctus*, 55.  
*Micrurus nigrocinctus, var. aglaeope*, 54.  
*Micrurus olssoni*, 56.  
*Micrurus tschudii*, 56.  
*mikanii* (*Dipsas*), 30.  
*mikanii fasciatus* (*Sibynomorphus*), 31.  
*mikanii* (*Leptognathus mikanii*), 30.  
*mikanii mikanii* (*Leptognathus*), 30.  
*mikanii mikanii* (*Sibynomorphus*), 30.  
*mikanii oreas* (*Sibynomorphus*), 31.  
*mikanii peruanus* (*Sibynomorphus*), 31.  
*mikanii* (*Sibynomorphus*), 30  
*mikanii* (*Sibynomorphus mikanii*), 30.  
*miliaris* (*Liophis*), 23.  
*Mimometopon*, 25.  
*Mimometopon sapperi*, 25.  
*miops* (*Diaphorolepis*), 26.  
*miops* (*Synophis*), 26.  
*mipartitus* (*Micrurus*), 51, 52, 53, 54, 55, 57.  
*mocquardi* (*Tretanorhinus*), 23.  
*modesta* (*Rhadinaea*), 23.

- modestus (*Atractus*), 26.  
 modestus (*Leptophis*), 17.  
 monensis (*Epicrates*), 8.  
 monticellii (*Bothrops*), 59.  
*Morenoa*, 26.  
*Morenoa orizabensis*, 26.  
*murinus* (*Eunectes*), 9.  
*nasutus* (*Elapomorphus*), 47.  
*nebulatus* (*Petalognathus*), 29.  
*nebulatus* (*Sibynon*), 29, 32.  
*neuwiedii* (*Ophis*), 24.  
*neuwiedii* (*Pseudoboa*), 36, 39.  
*nicagus* (*Taeniophallus*), 24.  
*nigriceps* (*Apostolepis*), 49.  
*nigriceps* (*Leptognathus*), 29.  
*nigrocinctus* (*Micrurus*), 55.  
*nigrocinctus* var. *aglaeope* (*Micrurus*), 54.  
*nigrofasciata* (*Leptodira*), 35.  
*nigrolineata* (*Apostolepis*), 51.  
*nigroluteus* (*Tretanorhinus*), 11.  
*nigromarginata* (*Ahaetulla*), 16.  
*nigromarginatus* (*Leptophis*), 16, 17.  
*nigromarginatus* (*Leptophis occidentalis*), 11, 15, 16.  
*nigroterminata* (*Apostolepis*), 49.  
*Ninia atrata*, var. *fasciata*, 10.  
*Ninia atrata*, var. *maculata*, 10.  
*notaeus* (*Eunectes*), 9.  
*novae Hispaniae* (*Coluber*), 14.  
*nuchalis* (*Elapomorphus*), 46.  
*nycthemera* (*Leptodira*), 34, 35.  
*obscura* (*Fleischmannia*), 25.  
*occidentalis* (*Leptophis*), 11, 16, 17.  
*occidentalis nigromarginatus* (*Leptophis*), 11, 15, 16.  
*ocellata* (*Leptodira*), 35.  
*ocellatus ocellatus* (*Tomodon*), 41.  
*ocellatus* (*Tomodon*), 41.  
*ocellatus* (*Tomodon ocellatus*), 41.  
*ocellatus trigonatus* (*Tomodon*), 41.  
*olfersii* (*Chlorosoma*), 42, 43.  
*olfersii*, var. *latirostris* (*Chlorosoma*), 42.  
*oligolepis* (*Lachesis bilineatus*, var.), 58.  
*olssoni* (*Micrurus*), 56.  
*omissus* (*Elaps*), 56.  
*Ophis merremii*, 58.  
*Ophis neuwiedii*, 24.  
*opisthotaenia* (*Liophis*), 20.  
*oreas* (*Sibynomorphus mikianii*), 31.  
*Oreophis*, 26.  
*Oreophis boulengeri*, 26.  
*orina* (*Rhadinaea*), 23.  
*orizabensis* (*Morenoa*), 26.  
*ortonii* (*Leptophis*), 16.  
*Oxybelis argenteus*, 46.  
*Oxybelis boulengeri*, 45.  
*oxynotus* (*Streptophorus*), 10.  
*Oxyrhopus clathratus*, 38.  
*Oxyrhopus doliatus*, 37.  
*Oxyrhopus doliatus*, var. *aequifasciata*, 37.  
*Oxyrhopus doliatus*, var. *viperina*, 37.  
*Oxyrhopus formosus*, 37, 38.  
*Oxyrhopus intermedius*, 38.  
*Oxyrhopus iridescent*, 38.  
*Oxyrhopus latifrontalis*, 41.  
*Oxyrhopus leucocephalus*, 38.  
*Oxyrhopus proximus*, 39.  
*Oxyrhopus rhombifer*, var. *inaequifasciata*, 39.  
*Oxyrhopus submarginatus*, 39.  
*Oxyrhopus undulatus*, 39.  
*pallidus* (*Philodryas*), 43.  
*paraguayensis* (*Atractus*), 26.  
*paraguayensis* (*Atractus reticulatus*), 27.  
*Paraphrynonax*, 13.  
*Paraphrynonax versicolor*, 13.  
*Parapostolepis*, 51.  
*Paroxyrhopus*, 40.  
*Paroxyrhopus atropurpureus*, 40.  
*Paroxyrhopus latifrontalis*, 41.  
*paucidens* (*Atractopsis*), 27.  
*paucisquamis* (*Tropidophis*), 10.  
*pauloensis* (*Sordellina*), 22.  
*personata* (*Leptodeira annulata*), 35.  
*personata* (*Leptodira*), 35.  
*peruana* (*Leptognathus*), 29, 30.  
*peruanus* (*Sibynomorphus mikianii*), 31.  
*peruviana* (*Bothrops*), 58.  
*peruviana* (*Clelia*), 39.  
*Petalognathus*, 29.  
*Petalognathus nebulatus*, 29.  
*petersii* (*Helminthophis*), 8.  
*petola* (*Pseudoboa*), 36, 37, 38, 39.  
*Philodryas*, 45.  
*Philodryas aestivus*, 43, 45.  
*Philodryas affinis*, 42.  
*Philodryas arenarius*, 42.  
*Philodryas argentinus*, 42.  
*Philodryas baroni*, 45.  
*Philodryas bolivianus*, 42.  
*Philodryas borellii*, 21, 42.  
*Philodryas boulengeri*, 45.  
*Philodryas campicola*, 42, 43.  
*Philodryas erlandi*, 44, 45.  
*Philodryas laticeps*, 43.  
*Philodryas lineatus*, 43.  
*Philodryas pallidus*, 43.  
*Philodryas psammophideus*, 21.  
*Philodryas reinhardti*, 42.  
*Philodryas simonsii*, 43.  
*Philodryas subcarinatus*, 44.  
*Philodryas ternetzii*, 44, 45.  
*Philodryas ternetzii boulengeri*, 45.  
*Philodryas ternetzii erlandi*, 45.  
*Philodryas ternetzii ternetzii*, 45.  
*Philodryas werneri*, 44.  
*Phrynonax*, 13.  
*Phrynonax angulifer*, 12, 13.  
*Phrynonax atriceps*, 13.  
*Phrynonax faucherii*, 13.  
*Phrynonax poecilonotus polylepis*, 13.  
*Phrynonax poecilonotus shropshirei*, 13.  
*Phrynonax shropshirei*, 13.  
*Phrynonax sulphureus poecitostoma*, 13.  
*Phrynonax sulphureus sulphureus*, 13.  
*platycephalus* (*Himantodes*), 34.

- pleuroxanthus (*Lachesis*), 60.  
 poecilogyrus (*Leimadophis*), 24.  
 poecilonotus polylepis (*Phrynonax*), 13.  
 poecilonotus shropshirei (*Phrynonax*), 13.  
 poecilostoma (*Phrynonax sulphureus*), 13.  
 polylepis (*Apostolepis*), 51.  
 polylepis (*Leptognathus*), 31.  
 polylepis (*Phrynonax poecilonotus*), 13.  
 polylepis (*Tropidodipsas*), 31.  
 polyzona (*Lampropeltis*), 26.  
 praeocularis (*Helminthophis*), 7.  
 praecornata (*Leptognathus*), 31.  
 praecornata (*Rhadinaea*), 24.  
 princeps (*Elaps*), 56.  
 proximus (*Oxyrhopus*), 39.  
 psammophideum (*Chlorosoma*), 22, 42, 43,  
     44.  
 psammophideus (*Philodryas*), 21.  
 Pseudoboa, 40.  
 Pseudoboa albimaculata, 36.  
 Pseudoboa bitorquata, 39.  
 Pseudoboa clathrata, 37.  
 Pseudoboa cloelia, 39.  
 Pseudoboa coronata, 39.  
 Pseudoboa doliata, 36.  
 Pseudoboa formosa clathrata, 38.  
 Pseudoboa formosa formosa, 38.  
 Pseudoboa formosa iridescent, 38.  
 Pseudoboa guerini, 40.  
 Pseudoboa labialis, 38.  
 Pseudoboa neuwiedii, 36, 39.  
 Pseudoboa petola, 36, 37, 38, 39.  
 Pseudoboa rhombifera, 39.  
 Pseudoboa robinsoni, 39.  
 Pseudopareas, 27, 32, 33.  
 Pseudopareas atypicus, 27, 32, 33.  
 Pseudopareas vagrans, 32, 33.  
 Pseudopareas vagus, 32, 33.  
 Pseudopareas vagus vagans, 33.  
 Pseudotomodon, 41.  
 Pseudotomodon crivellii, 41.  
 Pseudotomodon mendozinus, 41.  
 Pseudotomodon trigonatus, 41.  
 Pseuduromacer, 45.  
 Pseuduromacer lugubris, 45.  
 pulcherrima (*Clelia clathrata*), 37.  
 pullatus mexicanus (*Spilotes*), 14.  
 pullatus (*Spilotes*), 12.  
 pulvis (*Crotalus*), 60.  
 punctata (*Leptodeira annulata*), 35.  
 punctata (*Leptodira*), 35.  
 punctatus (*Lachesis*), 60.  
 pymi (*Apostolepis*), 50, 51.  
 quinque-lineata (*Apostolepis*), 50.  
 reginae (*Leimadophis*), 21.  
 regularis (*Elaps*), 56, 57.  
 rehi (*Liophis*), 22.  
 reinhardti (*Philodryas*), 42.  
 reticulatus (*Atractus*), 26.  
 reticulatus (*Atractus reticulatus*), 27.  
 reticulatus paraguensis (*Atractus*), 27.  
 reticulatus reticulatus (*Atractus*), 27.  
 Rhadinaea binotata, 19, 22.  
 Rhadinaea dichroa, 22.  
 Rhadinaea elegansissima, 23.  
 Rhadinaea frenata, 23.  
 Rhadinaea lineata, 23.  
 Rhadinaea modesta, 23.  
 Rhadinaea orina, 23.  
 Rhadinaea praecornata, 24.  
 Rhinobothryum, 28.  
 Rhinobothryum lentiginosum, 31.  
 Rhinodryas, 45.  
 Rhinodryas königi, 45.  
 Rhinosimus, 40.  
 Rhinosimus amarali, 40.  
 Rhinostoma bimaculatum, 41.  
 Rhinostoma guianense, 40.  
 Rhinostoma iglesiasi, 41.  
 Rhinostoma scytaloides, 40.  
 Rhinotyphlops albirostris, 7.  
 rhombeatus (*Lycognathus*), 27.  
 rhombifer, var. inaequifasciata (*Oxyrhopus*),  
     39.  
 rhombifera (*Pseudoboa*), 39.  
 ricardinii (*Uromacer*), 18.  
 ricardinii (*Uromacerina*), 18.  
 riveti (*Leptophis*), 17.  
 robinsoni (*Pseudoboa*), 39.  
 robusta (*Leptognathus*), 30, 31.  
 rosenbergii (*Elaps*), 57.  
 rostral (Leptophis), 17.  
 rostrata (*Argyrogena*), 11.  
 rubriceps (*Drymobius*), 11.  
 sabogae (*Epicrates*), 9.  
 sagittifer (*Leimadophis*), 23.  
 sancti-joannis (*Leptognathus*), 30, 31.  
 sanctae-ritae (*Apostolepis*), 50, 51.  
 sapperi (*Mimometopon*), 25.  
 saturatus (*Leptophis*), 17.  
 scalaris (*Xenopholis*), 46.  
 schlegelii (*Bothrops*), 60.  
 schlüteri (*Herpetodryas*), 15.  
 schunkii (*Leptognathus*), 30, 31.  
 scolecomorphus (*Trigonocephalus*), 58.  
 scytaloides (*Rhinostoma*), 40.  
 semicinctus (*Lystrophis*), 24.  
 semicinctus weiseri (*Lystrophis*), 24.  
 septemstriata (*Leptotyphlops*), 8.  
 septemstriata (*Typhlops*), 8.  
 septentrionalis (*Leptodeira annulata*), 35.  
 septentrionalis (*Leptodira*), 35.  
 sexcarinatus (*Chironius*), 15.  
 shropshirei (*Phrynonax*), 13.  
 shropshirei (*Phrynonax poecilonotus*), 13.  
 Sibynomorphus, 33.  
 Sibynomorphus anthracops, 28.  
 Sibynomorphus elegans, 29.  
 Sibynomorphus incertus, 31.  
 Sibynomorphus mikani, 30.  
 Sibynomorphus mikani fasciatus, 31.  
 Sibynomorphus mikani mikani, 30.  
 Sibynomorphus mikani oreas, 31.  
 Sibynomorphus mikani peruanus, 31.  
 Sibynomorphus turgidus, 27, 28, 33.

- Sibynon nebulatus, 29, 32.  
 simonsii (Elaps), 57.  
 simonsii (Philodryas), 43.  
 Sordellina, 22.  
 Sordellina brandon-jonesii, 22.  
 Sordellina pauloensis, 22.  
 spegazzinii (Elapomorphus), 47.  
 spilogaster (Tropidodipsas), 27, 33.  
 Spilotes, 12.  
 Spilotes megalolepis, 12.  
 Spilotes microlepis, 12.  
 Spilotes pullatus, 12.  
 Spilotes pullatus mexicanus, 14.  
 spurrellii (Elaps), 57.  
 steinbachi (Liophis), 19.  
 steindachneri (Elaps), 58.  
 Streptophorus oxynotus, 10.  
 Streptophorus subtessellatus, 10.  
 striatus (Homalochilus), 9.  
 subcarinatus (Philodryas), 44.  
 submarginatus (Oxyrhopus), 39.  
 subtessellatus (Streptophorus), 10.  
 sulphureus poecilostoma (Phrynonax), 13.  
 sulphureus (Phrynonax sulphureus), 13.  
 sulphureus sulphureus (Phrynonax), 13.  
 suspectus (Elapomorphus), 47.  
 Sympeltophis, 46.  
 Sympeltophis ungaloides, 46.  
 Synophis, 25.  
 Synophis bicolor, 25.  
 Synophis miops, 26.  
 taeniatus (Tretanorhinus), 10, 11.  
 Taeniophallus nicagus, 24.  
 taeniurus albiventris (Lygophis), 20.  
 taeniurus bipraeocularis (Lygophis), 21.  
 taeniurus (Lygophis), 20.  
 taeniurus (Lygophis taeniurus), 20.  
 taeniurus taeniurus (Lygophis), 20.  
 Tantilla alticola, 46.  
 Tantilla melanocephala, 46, 47.  
 temporalis (Leptognathus), 32.  
 tenuis (Apostolepis), 51.  
 ternetzii boulengeri (Philodryas), 45.  
 ternetzii erlandi (Philodryas), 45.  
 ternetzii (Helminthophis), 5, 6, 8.  
 ternetzii (Philodryas), 44, 45.  
 ternetzii (Philodryas ternetzii), 45.  
 ternetzii ternetzii (Philodryas), 45.  
 terrificus (Crotalus), 60.  
 Thrasops cupreus, 16.  
 Tomodon ocellatus, 41.  
 Tomodon ocellatus ocellatus, 41.  
 Tomodon ocellatus trigonatus, 41.  
 tornieri (Cochliophagus), 32.  
 Trachyboa boulengeri, 9  
 Tretanorhinus insulae-pinorum, 10.  
 Tretanorhinus intermedius, 10.  
 Tretanorhinus mocquardi, 11.  
 Tretanorhinus nigroluteus, 11.  
 Tretanorhinus taeniatus, 10, 11.  
 Tretanorhinus variabilis, 10, 11.  
 tricolor (Elapomorphus), 47.  
 trifasciatus (Liophis), 22.  
 trigeminus (Erythroxoxyrhopus), 40.  
 Trigonocephalus alternatus binocularis, 58.  
 Trigonocephalus flavesiensis, 58.  
 Trigonocephalus scolecomorphus, 58.  
 trigonatus (Pseudotomodon), 41.  
 trigonatus (Tomodon ocellatus), 41.  
 trilineatus (Elapomorphus), 47.  
 Tripanurgos, 28.  
 Tropidodipsas, 31.  
 Tropidodipsas fasciata, 32.  
 Tropidodipsas longicaudata, 27.  
 Tropidodipsas polylepis, 31.  
 Tropidodipsas spilogaster, 27, 33.  
 Tropidophis paucisquamis, 10.  
 tschudii (Micrurus), 56.  
 turgidus (Sibynomorphus), 27, 28, 33.  
 Typhlops emunctus, 8.  
 Typhlops flavoterminatus, 6.  
 Typhlops frontalis, 7.  
 Typhlops septemstriata, 8.  
 Typhlops wilderi, 5, 7.  
 typhlus (Leimadophis), 21, 22.  
 ultramarinus (Leptophis), 18.  
 undulatus (Liophis), 19, 21, 22, 24.  
 undulatus (Oxyrhopus), 39.  
 Ungalia brasiliensis, 10.  
 ungaloides (Sympeltophis), 46.  
 Uromacer, 18, 19.  
 Uromacer ricardini, 18.  
 Uromacerina, 18, 19.  
 Uromacerina ricardini, 18.  
 urostictus (Leptophis), 17.  
 vagrans (Pseudopareas), 32, 33.  
 vagrans (Pseudopareas vagus), 33.  
 vagus (Pseudopareas vagus), 33.  
 vagus vagrans (Pseudopareas), 33.  
 vagus vagus (Pseudopareas), 33.  
 vagus (Pseudopareas), 32, 33.  
 variabilis (Tretanorhinus), 10, 11.  
 variegata (Dipsas), 29.  
 veliferum (Amastridium), 25.  
 versicolor (Paraphrynonax), 13.  
 vertebralis (Leptophis), 16, 18.  
 vicinus (Herpetodryas), 15.  
 viperina (Oxyrhopus doliatus, var.), 37.  
 viridissimum (Chlorosoma), 42.  
 vittata (Apostolepis ambinigra), 51.  
 wagneri (Diaphorolepis), 25, 26.  
 weiseri (Leptodira), 34, 35.  
 weiseri (Lystrophis semicinctus), 24.  
 werneri (Philodryas), 44.  
 wieneri (Epicrates), 9.  
 wilderi (Helminthophis), 5, 7.  
 wilderi (Typhlops), 6, 7.  
 wuchereri (Elapomorphus), 47.  
 Xenodon hemileucus, 24.  
 Xenopholis scalaris, 46.  
 Zamenis fasciolatus, 11.